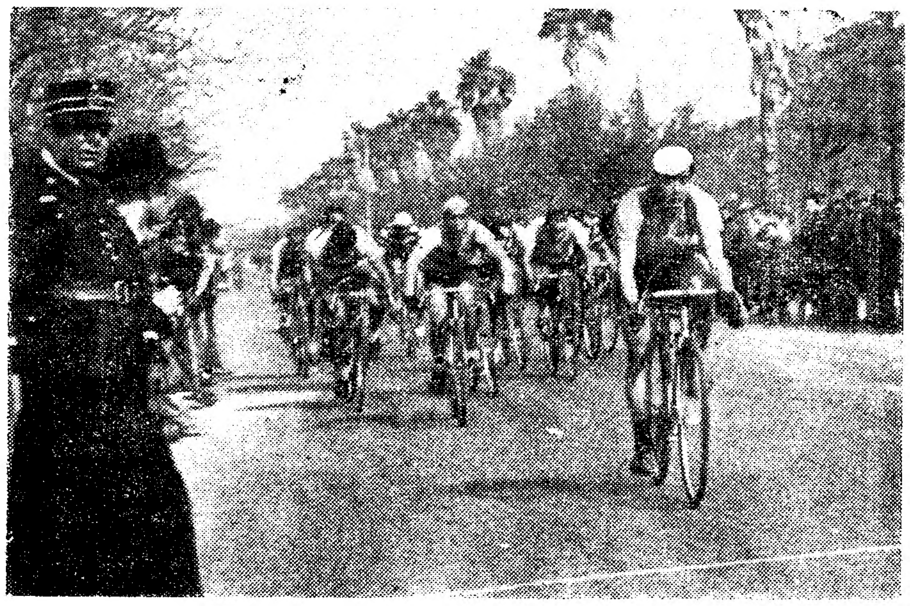
ANO 22.º DOMINGO, 21 DE MARÇO DE 1943 N.º 7299

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SÁ
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273



Mota Domingues, amador-«junior», do Lisgás, adiantando-se ao pelotão, cortou a meta em primeiro lugar

A ABERTURA DA EPOCA CICLISTA

Os «50 quilometros classicos»

disputaram-se hoje com animação

A União Velocipedica Portuguesa fez inaugurar hoje a nova temporada ciclista. Em 1943, como nos dois ultimos anos, os tempos não correm de feição para a pratica da modalidade. Algumas das circunstancias que contribuiram para a divulgação da bicicleta como meio de transporte e de passeio obstam ao desenvolvimento do ciclismo-desporto.

Todavia, graças á dedicação dos dirigentes da modalidade, á sã e criteriosa orientação que lhes imprimem aos destinos do ciclismo e á boa vontade dalguns clubes e corredores, as provas continuam a disputar-se com a possivel regularidade.

O publico por sua vez continua a demonstrar a sua simpatia pelo ciclismo. Hoje de manhã a afluencia de gente foi apreciavel tanto á partida como á chegada dos corredores.

E por algumas semanas mais, é de crer, os adeptos da velocipedia terão onde passar as manhãs.

* * *

Como habitualmente, a prova inaugural foi a dos «50 quilometros classicos» para todas as categorias. Os veteranos, iniciados e amadores

(Vêr continuação na pagina seguinte)

Chegou hoje a Primavera!

Chegou «mademoiselle» Primavera! Vem linda, toda de branco, cabelos de oiro em fio e mãos dôces de milagre, como os da Rainha Santa, quando desabrochava rosas sôbre o pão dos pobres Para quando o casamento com este Portugal, moço ardente e varonil, de olhos arabes, que se embriaga com os seus beijos, nunca extinguindo a sua sede de amor? O ceu tem ainda arrufos de mau humor. Por vezes, uma nuvem prateada turva a luminosidade do sol, mas as tilias do Camões já estão a abrir-se de folhas, tão mimosos no seu primeiro verde gotejante que parecem flores. Pelos bairros pobres, onde a vida se faz metade em casa, metade na rua, os canarios cantam, doidos de alegria, ignorando as miserias que vão pela terra. O Algarve parece um sonho, se não um cenario de Walt Disney. Em vez duma «Branca de Neve», há [illegible] e os campos desdobram a sua caixa de aguarelas, pintando das mais lindas côres do arco-iris a paisagem enternecida.

Nas cidades, a primavera abre todas as janelas, para saudar a linda menina, vestida de branco, que anda, agora, a brincar, nos jardins, com os seus pés nus que florescem os canteiros.

HITLER

falou hoje em Berlim

comemorando os mortos da guerra

BERLIM, 21—Comemorou-se hoje o «Dia dos Mortos da Guerra». Por esse motivo, Hitler pronunciou um discurso no atrio de honra do Zenghaus.

—Pela quarta vez—começou—celebramos o «Dia dos Mortos da Guerra» da nossa nação. A data foi marcada para hoje porque julguei que só agora podia deixar, com boa consciencia, os lugares do meu trabalho, onde desde ha meses me encontro.

E acrescentou:

—Conseguimos, graças aos sacrificios e ao heroismo dos nossos soldados da frente leste, vencer definitivamente a crise em que o Exercito alemão havia sido precipitado pela injustiça do Destino. Conseguimos estabilizar a frente e principiar a execução das providencias necessarias para garantir o exito nos meses proximos até á vitoria final.

«Nestas circunstancias foi possivel suprimir a partir de hoje a suspensão das licenças, que já há varios meses vigorava. Os nossos bravos soldados poderão nos meses proximos visitar a patria mais vezes. Este facto justifica a minha estada aqui.

A luta no inverno passado

O Fuehrer disse em seguida:

—*Se ainda fôsse preciso mostrar á*

(Vêr continuação na página central)

Estabelece-se gradualmente o cêrco às tropas de von Arnim e de Rommel

LONDRES, 21—(Reuter)—(Do correspondente especial no norte de Africa)—As forças de Rommel e von Arnim são gradualmente cercadas, cada vez mais, pelas tropas aliadas, como consequencia dos avanços dos 1.º e 8.º Exercitos, nas três frentes principais. Caças e bombardeiros aliados repelem irresistivelmente as esquadrilhas inimigas para a região costeira.—(E. T.)

As tropas inglesas cooperam com as americanas

GAFSA, 21—(Do correspondente especial da Exchange Telegraph, Edward Gilling)—As estradas mostravam ainda hoje os vestigios das chuvas torrenciais dos ultimos dias, que, em certos pontos, as tornavam quasi impraticaveis. Encontrei pequenos lagos e correntes na estrada quando tentava avançar de automovel ao longo dela. Camiões americanos transportando soldados avançavam, sem se

(Vêr continuação na 8.ª página)

A procissão do Senhor dos Passos

Um aspecto da procissão do Senhor dos Passos da Graça

Na igreja da Graça houve, hoje, as costumadas cerimonias anuais do dia da procissão dos Passos. De manhã, a Irmandade distribuiu um bodo aos pobres. A's 12 horas, houve missa solene e pratica pelo rev. dr. Joaquim Augusto Frazão, com a assistencia de muitos fieis.

A' tarde, efectuou-se a procissão. Pelas 15 horas, dificilmente se dava entrada no templo, ornamentado com ricos panejamentos de damasco roxo, franjados de oiro. Já então o povo começava a aglomerar-se ao longo das ruas por onde a procissão ia passar. As janelas encontravam-se ornamentadas com colgaduras.

A's 16 e 30 começou a organizar-se a procissão. O guião era conduzido pelo sr. Luciano Moreira. Seguia-se o pendão, grande, pesado e solene. Iam, depois, em duas alas, os componentes da Irmandade, empunhando lanternas

(Vêr continuação na pagina seguinte)

DE LUTO

D. Maria Carolina Lobo da Costa

O nosso querido amigo sr. coronel Lobo da Costa, ilustre governador civil de Lisboa, sofreu ontem mais um rude golpe com a morte de sua mãe, a sr.ª D. Maria Carolina Lobo da Costa, viuva, de 85 anos, residente na avenida Duque de Avila, 112, 3.º, dir.

Ao chefe do distrito, a suas irmãs, sr.as D. Maria Lobo da Costa Brederode, D. Celeste e D. Dulce Lobo da Costa, e a seus irmãos srs. José Luiz e Antonio Julio da Costa, apresentamos sentidas condolencias.

O funeral, a cargo da agencia Magno, realiza-se amanhã, ás 14 horas, para o cemiterio dos Prazeres.

Antonio Peralta

Na sua residencia, rua de Santo Amaro, á Estrela (Vila Mendonça) porta 7, faleceu ontem o sr. Antonio Peralta, de 33 anos, cortador, natural de Alcochete, casado com a sr.ª D. Isabel de Sousa e sobrinho dos srs. Carlos e Roque de Sousa, empregados nas oficinas do nosso jornal.

O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, para o cemiterio da Ajuda.

A procissão

do Senhor dos Passos

(Continuação da página anterior)

e varas de prata. Caminhavam, depois, as crianças, na sua inocente postura de anjinhos, conduzindo os instrumentos da Paixão. A seguir, o andor, ladeado por bombeiros voluntarios e legionarios. Debaixo do palio seguia o rev. dr. Frazão que conduzia o Santo Tirso, acolitado pelos benefiados Filipe Cardoso e Gomes de Miranda. Tomavam as varas alguns nomes ilustres da nossa sociedade. A senhora condessa da Torre caminhava á frene do cortejo, no qual se encorporaram as bandas da Casa Pia e da Carris. Lentamente, o cortejo sai do templo. E' no largo de S. Vicente que se dá a cerimonia do encontro, após o que a procissão segue o percurso previamente marcado, recolhendo, ao anoitecer, ao templo da Graça, onde o rev. dr. Frazão prégará o sermão do Calvario.

ERNESTO ROMA
Mudou o consultorio para:
Avenida da Liberdade, n.º 100, 2.º
Telefone: 2 3537

LABIOS SEMPRE FRESCOS!
E' O BATON IDEAL!
A' venda nos bons estabelecimentos
PEDIDOS A
HOFALI-Lisboa

Dr. Pedro Crespo Ferreira
Mudou o seu Consultorio para a Avenida da Liberdade, 236, 1.º direito, telefone 5 0971
Consultas ás 17 e 30 horas.

A abertura da epoca ciclista

(Continuação da página anterior)

(juniores e seniores) foram do Campo 28 de Maio até Alhandra e regressaram pelo mesmo caminho: para os «independentes», o percurso foi Campo 28 de Maio, Malveira, Campo 28 de Maio—ligeiramente mais do que 50 quilometros.

Meia centena de corredores, repartidos pelas cinco categorias, responderam ás sucessivas chamadas. Quantidade apreciavel, portanto. Três faltas de comparencia, apenas.

Tecnicamente, não houve nada de especial a assinalar, nem seria natural qualquer proeza, atendendo a que estamos no começo da epoca. A boa forma chega, geralmente, mais tarde...

Em todo o caso salienta-se o «tempo» dos «iniciados» melhor do que o de «juniores» e bom em relação aos «seniores».

A organização não deu motivo a reparos, sendo, todavia, de aconselhar a vedação dos ultimos metros do percurso... já que o publico assim o quere.

* * *

Os quatro «veteranos» largaram para a corrida pouco depois das 9 horas. Passada 1 h. 42 m. e 53 s., Duarte Martins, do Sporting, cortava a méta. Atrás dele, Dias Maia, do Benfica (1 h. 43 m. e 35 s.), Helder Cunha, do Sporting (1 h. 44 m. e 15 s.) e Manuel Cruz, de «Os 15» (1 h. 49 m. e 4 s.).

Prova bem disputada, atendendo ás possibilidades dos concorrentes.

* * *

Coube depois a vez aos «iniciados». A's 9 horas e 23 minutos partiram 14 corredores. A vitoria decidiu-se nos ultimos metros, de tal maneira que os três primeiros foram creditados do mesmo tempo.

Ordem de chegada: 1.º, Antonio Rodrigues Gilberto (ind.); 2.º, Domingos Cheio (Comb.); 3.º, Antonio Costa (ind.), todos em 1 h. 36 m. e 27 s.; 4.º, Luiz Rainho (Comb.), 1 h. 36 m. e 36 s.; 5.º, Armindo Silva (ind.), 1 h. 36 m. e 45 s. A seguir: Antonio Marques (Comb.), Joaquim Silva (ind.), Fernando Vidal (Comb.), Joaquim Martins, J. Oliveira, A. Henriques, todos individuais, e Adriano Oliveira (Comb.).

Os doze «juniores» largaram ás 9 horas e 40 m. A prova foi sempre feita em pelotão. Para todos o mesmo tempo: 1 h. 40 m. e 30 s.

Só foi possivel definir os quatro primeiros: J. Mota Domingues, Afonso Espalha, ambos do Lisgás; Ernesto Rodrigues, da Iluminante, e Joel Sequeira, ha um ano da Iluminante e agora do Sporting. Em 5.º: Julio Mourão e Acacio Casqueiro, do Sporting; J. J. Nunes, Serafim Paulo e Campos A...lar (ex-Combatentes), do Lisgás; Manuel Encadinha, Guilherme Jacinto (ex-Lisgás) e Maximino Silva, da Iluminante.

* * *

Os «seniores» partiram juntos, ás 9 h. e 55 m. e juntos chegaram, depois de correrem durante 1 h. 34 m. e 18 s. Adivinha-se o que foi a prova.

Classificação: 1.º, Aristides Paulo (Lisgás); 2.º, Tavares da Silva (Lisgás); 3.º, Baptista Alves (ex-Belenenses e agora Sporting); 4.º, Silvio Costa (ex-Belenenses e agora da Iluminante); 5.º, José Jacinto (Ilum.); 6.º, Manuel Rocha (Ilum.); 7.º, Francisco Castro (Lisgás); 8.º, Amandio Monteiro (Ilum.).

* * *

A luta de «independentes» travou-se entre elementos da Iluminante e do Sporting. E pouco mais se verá pela epoca adiante.

Partiram 11. Chegaram 10... porque o «leão» Bartolomeu, a contas com avarias, teve de desistir.

Prova bem disputada com evidencia para Martins, Rebelo e Inacio. No regresso, para cá de Loures, os dois ultimos lograram fugir, mas foram apanhados na Carriche. Nos ultimos metros decidiu-se a questão, ao «sprint». Lourenço cedeu para cá de Frielas e atrasou-se.

Ordem de chegada:

1.º, Eduardo Lopes; 2.º, José Martins; 3.º, João Rebelo, todos da Iluminante; 4.º, Aristides Martins, do Sporting; 5.º, A. Jacinto; 6.º, Alberto Raposo, ambos da Iluminante; 7.º, Francisco Inacio, do Sporting, todos em 1 h. 48 m. e 35 s.; 8.º, João Lourenço, do Sporting; 9.º, José Ferreira, da Iluminante, ambos em 1 h. 49 m. e 25 s.; 10.º, Duarte Sereno, da Iluminante, em 1 h. 49 m. e 45 s.

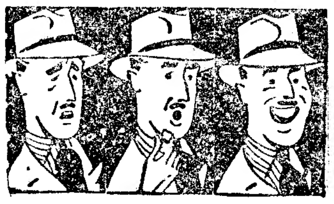
* * *

No proximo domingo disputa-se o III Circuito de Lisboa, nas cinco categorias, organizado pela U. V. P. Partida na Encarnação e chegada no Restelo.

BERLIM
A
ALEMANHA
FALA!
Actualidades em Lingua Portuguesa
NOVO HORARIO (Hora de verão)

(Horas)	Estações	Ondas curtas	KC/S
13,30 ás 15,00 «Hora Portuguesa	DZE	24,73	12,130
15,00 Noticiario	DZE	24,73	12,130
18,45 Noticiario	DJC	49,83	6.020
	DXR	25,51	11.760
21,30 Noticiario	DJQ	19,63	15.280
	DXU 9	31,28	9.590
	DJI	41,15	7.290
21,45 Noticiario	DJC	49,83	6.020
	DXR	25,51	11.760
22,15 Noticiario e Tema do dia	DZC	29,16	10.290
	DXU 9	31,28	9.590
	DJI	41,15	7.290
	DJQ	19,63	15.280
23,30 Noticiario e Nota do dia	DXU 9	31,28	9.590
0,45 Noticiario	DXX	48,00	6.140

Quando sentir Dores de Estomago



TOME RENNIE

As vezes, a indigestão ataca no momento mais inconveniente, quando se passeia, trabalha ou se viaja. Se usa remedios que precisam de ser medidos e misturados com agua num copo, terá de suportar o sofrimento. Mas nada disto é necessario. Pode ter sempre consigo, na algibeira, algumas pastilhas Rennie (são embrulhadas em papel parafinado) e assim tomá-las onde quer que se encontre.

Rennie tem gôsto agradável, chupa-se como bombons. Ao mesmo tempo que se dissolvem na bôca, os seus 15 ingredientes, atacam a indigestão. Neutralizam a ardência causada pela acidez, aliviam a dôr fazem desaparecer a flatulência e o mal estar.

Rennie alivia a indigestão pois chega ao estomago com toda a sua força sem diluições pela agua.

Rennie tem dado alivios a pessoas que sofreram durante anos.

Experimente Rennie imediatamente.

Compre um pacote em qualquer farmacia ainda hoje.

DANÇAR aprenda em 10 lições
Prof.ª A. Machado e Senhoras, Lisboa, **R. dos Fanqueiros, 286, 1.º** — Coimbra, **Arco Almedina, 39.**

Vida desportiva

BASKET-BALL—A jornada de hoje foi aproveitada pela A. B. L. para a efectivação de alguns jogos atrasados do seu campeonato de Lisboa.

Os resultados foram os seguintes:

Em *Alcantara*, o Atletico venceu o Maria Pia, em 2.as, 3.as e 4.as, respectivamente, por 64-14, 30-20 e 36-21.

No *Campo Grande*, o Benfica derrotou o Unidos por 29-27 e 42-18, respectivamente em 2.as e 3.as.

Em *Campolide*, o Campolide bateu o Recreativo por 35-21, em 1.as, e marcou pontos por falta de comparencia do adversario, em 2.as.

Em *S. Bento*, o Braço de Prata venceu o Nacional por 34-24, em 1.as e 27-16, em 2.as; em 3.as ganhou o Nacional por 24-20.

Em *Pedrouços*, os donos da casa derrotaram o Boa Hora por 30-23 e 21-20, respectivamente, em 1.as e 2.as.

—Esta ultima jornada do campeonato corporativo organizado pela F. N. A. T. forneceu os seguintes resultados:

G. A. M. 50-Caixa Geral de Depositos 17 (20-5 no primeiro tempo). O vencedor não encontrou dificuldades, não obstante o seu adversario dar a réplica, jogando tambem com velocidade e entusiasmo.

F. N. I. M. 29- Mascote 14 (8-10 1.ª parte). O grupo vencido acabou o primeiro tempo a ganhar, o que prova o seu progresso. Depois, desuniu-se, e o seu adversario consolidou o triunfo por virtude dalgumas jogadas pessoais de mérito.

Bombeiros 37-Sociedade Portuguesa de Seguros 7 (20-4 na 1.ª parte). O desnivel entre as «équipes» foi patente. O «team» do Batalhão Sapadores Bombeiros é de boa classe, aliando o saber ás condições fisicas. A sua exibição impressiona muito agradavelmente.

Mas não deve esquecer-se que o seu adversario começou ha pouco a pratica do basket, devendo-se ao entusiasmo dalguns dos seus componentes a sua desportiva apresentação.

CAMPEONATO DE FUTEBOL DA M. P.—No campo do Liceu de Pedro Nunes disputaram-se esta manhã, perante numerosa e animada assistencia, mais dois encontros, a contar para o campeonato de futebol da Mocidade Portuguesa.

O «team» dos Pupilos do Exercito derrotou o do Liceu de Pedro Nunes por 4-1 e o grupo da Escola Nacional marcou pontos por falta de comparencia da Escola Ferreira Borges.

RUGBY—A contar para o Campeonato de Lisboa, efectuaram-se hoje os seguintes encontros:

No Estoril, o Belenenses bateu o Estoril Praia por 12-0, pontos marcados por José Rosa.

No campo do Fidié, o Benfica venceu o Gimnasio, por 8-0, resultado feito em 2 «drop-goals» de Martins Vieira.

Na Amadora, o Atletico ganhou á Academica da Amadora por 3-0.

HAND-BALL—Continuou hoje a disputa do Campeonato de Lisboa, registando-se os seguintes resultados:

No Campo do Lumiar-A, o Unidos venceu o Sporting por 3-0.

No Campo Grande, onde devia jogar o Benfica e «Os Treze», o arbitro considerou-os derrotados por não terem comparecido á hora marcada.

Nas Salesias, o Belenenses ganhou ao Marvilense, por 15-1.

FUTEBOL AMIGAVEL—No Estadio, o encontro Sporting-F. C. do Porto foi antecedido dum jogo entre a reserva do Sporting e o «team» de honra do Seis I. Os «leões» venceram por 4-2.

CROSS-COUNTRY—O Desportivo Clube de Arroios fez disputar hoje entre os seus socios e simpatizantes um «cross», no percurso de 3.000 metros. Antonio de Oliveira foi o vencedor, em 11 m. 15 s., seguido de J. Carvalho Neves e Antonio Diniz.

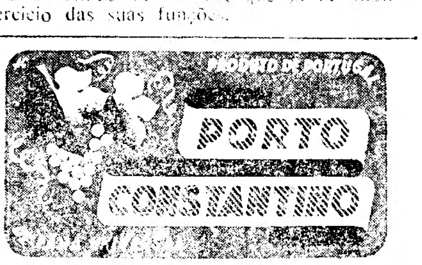
VOLLEY DA M. P.—No campo do Liceu de Camões prosseguiu esta manhã, o campeonato de «volley-ball» da Mocidade Portuguesa. O Colegio Militar venceu a Escola Manuel Bernardes, por 2-0, e o Colegio Moderno, por 2-1; o Colegio Moderno venceu a Escola Manuel Bernardes, por 2-0.

GOLF—No campo do Estoril, disputaram-se hoje, os quartos de final da prova «Taça Ricardo E. Santo Silva». Os encontros tiveram os seguintes resultados: A. Casanovas v. M. Brito Cunha por 2/1; A. Rankine v. V. Pereira Machado por 5/4; dr. Azevedo Rua v. Helena Perez por 1 up; T. Pohjanpalo v. H. Dupont por 4/3.

DR. CARLOS GOMES DE OLIVEIRA

Após ano e meio de ausencia em serviço, nos Açores, regressou o sr. dr. Carlos Gomes de Oliveira, medico dos hospitais civis e delegado de saude de Lisboa, que já retomou o exercicio das suas funções.

O BATON ZINÁLIA É UM PRODUTO ZINALIA



DR. CARLOS GOMES D'OLIVEIRA
Médico dos Hospitais
RETOMOU A CLINICA
AV. DA LIBERDADE, 198, r/c
As 17 horas Telef. 51434

Teatros e Cinemas

«A costureirinha da Sé», no Maria Vítoria

Esta «Costureirinha da Sé», que o publico do Maria Vitoria não se cansou ontem de aplaudir, descontado aquele minimo de côr local que os autores lhe imprimiram, podia muito bem ter nascido em Alcantara ou na Graça, no Alto do Pina ou na Costa do Castelo, que não perdia nada do seu fundo tipico, da sua paisagem humana, da sua candura original.

E', essencialmente, uma opereta popular, de costumes populares, de caracteres populares, de defeitos e virtudes populares. Já temos frisado, por mais duma vez, que popular não é «popularuncho», ao contrario do que continuam a pensar alguns fabricantes de teatro ligeiro, em lamentaveis reincidencias dramatico-literarias.

Os autores da «Costureirinha da Sé» chamar-lhe-iam com mais propriedade comedia musicada, visto as exigencias da partitura, se as houve alguma vez, terem sido afeiçoadas ás possibilidades vocais dos interpretes, em que não figuram propriamente cantores, mas sim artistas de revista, sem escola de canto nem preparação especial para a opereta.

O que a «Costureirinha da Sé» tem em quantidades apreciaveis, e assim se justifica o exito excepcional que alcançou no Porto e que Lisboa, estamos certos, não deixará de confirmar, é graça, pitoresco, ternura: graça no recorte saboroso do dialogo; pitoresco no desenho exacto dos caracteres; ternura no desenvolvimento sentimental das situações. Arnaldo Leite e Campos Monteiro escreveram, sem duvida, uma das suas obras mais felizes. Dentro da ingenuidade talvez procurada que caracteriza a efabulação, a que pode chamar-se tambem simplicidade, construiram uma historieta agradavel, sem pretensões, um trecho de «literatura côr de rosa», que desenvolveram teatralmente com segurança tecnica, temperando-a com os efeitos tradicionais deste genero de teatro, que exige apenas do publico um coração bem formado para sorrir e se enternecer nos momentos proprios.

Uma opereta popular requere musica de inspiração popular, como aquela que os maestros Bernardo Ferreira, Jaime Mendes e Fernando de Carvalho escreveram. Musica facil, colorida, melodiosa, que se liga admiravelmente com o poema e que os espectadores saem do teatro a trautear. Devemos dizer que não foi esse um dos menores motivos de agrado da peça, que tem no desempenho o outro polo do exito. A novidade da apresentação duma estreante, vinda dum palco de amadores, criou á opereta, em Lisboa como no Porto, um ambiente de natural curiosidade. Lá como cá, o publico enternececu-se com a historia vivida da rapariguinha simpatica e modesta que um empresario avisado guindou dum dia para o outro á categoria de «estrela» e que só por si constitue o entrecho romantico dum filme ou a anecdota graciosa duma comedia sentimental. Maria Clara, a jovem actriz a quem não faltam qualidades para triunfar, dentro da modestia insinuante das suas ambições, ouviu ontem palmas entusiasticas que brotaram dum publico simpatizante e palmas de justo apreço com que o resto da plateia distinguiu o seu trabalho. Não deve iludir-se com as primeiras e deve tomar as segundas como um incentivo, procurando aperfeiçoar-se e trabalhar sem descanso para corresponder á simpatia com que foi recebida. Movendo-se em cena com assinalavel á-vontade, de voz afinada e presença agradavel, estamos certos que fará carreira, se não se deixar deslumbrar pela miragem enganadora da ribalta.

Os restantes interpretes criaram á pecinha de Arnaldo Leite e Campos Monteiro o «clima» edificante de almas simples que lhe é proprio. Luiza Durão compôs com expressivas anotações um tipo perfeito de colareja ou coisa parecida. Josefina Silva amoldeu-se com inteligencia á figura destemperada duma «senhora vizinha» irasoivel e Zita Trindade esboçou com gentileza uma silhueta primaveril.

Três excelentes actores, dos melhores que pisam os nossos palcos do genero, imprimiram á representação o tom faceto que lhe convem: Antonio Silva, duma naturalidade surpreendente, desdobrando a sua apreciada veia comica num papel com aspectos dramaticos, a que deu notavel relêvo; Costinha, com a sua fantasia desbordante e os seus processos inteligentes de fabricar o riso, e Carlos Baptista, actor burlesco de incontestavel merecimento, que não tem muito quem se lhe compare entre nós.

José Amaro deu boa conta de si num galã até certo ponto incaracteristico, que é uma das figuras menos salientes da opereta. Octavio Bramão e João Silva desempenharam sem esforço os seus papeis.

Piero imprimiu o movimento desejado ás massas corais e Antonio Gomes, que a-pesar da sua avançada idade continua em plena actividade profissional, encenou a peça com a sua habitual competencia.

Cenarios adequados. Direcção musical segura do maestro Bernardo Ferreira. Autores e interpretes foram acarinhados pelo publico, que saiu satisfeito do teatro, reconciliado com a vida e disposto para uma noite de sono repousante.

N. L.

—o-o-o—

Primeiras representações

«A mulher legitima», no Porto

PORTO, 21.—«Mulher legitima», a peça que serviu para apresentação, no Sá da Bandeira, da companhia do Trindade, foi um acontecimento invulgar de verdadeiro relêvo. O publico esgotou todos os lugares caros e estabeleceu um ambiente de grande interesse. Alves da Cunha foi recebido com palmas de entusiasmo. Desde o inicio da representação, o publico seguiu interessado todas as cenas, sentindo bem os artistas quanto era compreendido o seu trabalho. Com algumas passagens menos verosimeis para o temperamento dos meridionais, mais apreciado ainda resultou o trabalho dos artistas, que, em conjunto homogeneo, receberam fartos aplausos, especialmente Brunilde e Madalena, no segundo acto, e Brunilde na cena final, no telefone.—G. de C.

No ensaio geral

Leopoldo de Carvalho estava a ensaiar uma peça no Ginnasio, na qual o actor Alexandre Ferreira tinha de entrar de fraque, mas como não podia, nessa altura, gastar dinheiro no alfaiate, resolveu alugar um no guarda-roupa Cruz.

Na noite do ensaio geral, apareceu o Ferreira com um fraque muito largo e descaido nos ombros, que provocou uma gargalhada geral e o Leopoldo de Carvalho, voltando-se para o autor da peça, diz-lhe:

—Aquilo não é um fraque... é um fracasso.

EFEMERIDES

Fazem hoje anos: a actriz-bailarina Eduarda Paraiso (Eduarda Paraiso Cardoso); o secretario teatral Mario Pedro e o escritor, critico, jornalista e autor teatral Norberto de Araujo.

1850: nasce o actor Roque (Francisco da Assunção Ferreira Roque).

1911: morre o actor Fernando Maia (José Fernando Moniz da Maia).

1913: primeira representação no Aguia de Ouro, do Porto, da peça «O crime duma mulher honesta», de Campos Monteiro.

1931: morre o mestre-maquinista José de Carvalho.

Atrás do reposteiro

A companhia que está a funcionar no Sá da Bandeira do Porto tem os seguintes elementos: Alves da Cunha, Brunilde Judice, Emilia de Oliveira, Benta de Bivar, Madalena Sotto, Dinah Stichini, Humilda de Macedo, Deolinda de Sousa, Lina Tavares, Alves da Costa, Antonio Sacramento, Jorge Grave, João Perry e João Calazans.

—Foi entregue á Companhia Nacional de Teatro a peça de Tristan Bernard, «Le prime Charmont», tradução de Manuela Reis e Vasco Furtado.

—Vai tambem escrever musica para a revista «Sol e Dó» o maestro Raul Ferrão.

—Realizou-se ontem a Assembleia Geral da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses.

—Reapareceram no Coliseu os artistas voadores Oliveres, René e Calito de Conchita—*As aguias humanas*—que estiveram uns dias sem trabalhar, devido á doença de um dos componentes que, completamente restabelecido, retomou o seu lugar.

—A musica da nova opereta «A Rosa Fadista» é dos maestros Jaime Mendes e João Nobre.

—Deve entrar em ensaios no Variedades, uma comedia intitulada «O inferno».

—A-fim-de contratar algumas atracções, parte por estes dias para Madrid o empresario José Miguel da Costa.

—Maria Laura declinou o convite que lhe foi feito para ingressar na companhia Maria Odete. Para esta organização foi contratada a actriz Lina Demoel.

—Começam na terça-feira no Apolo, os ensaios do poema da revista «Alerta, está!».

—Partiram hoje para o Porto os escritores Arnaldo Leite e Heitor Campos Monteiro, que vieram assistir á estreia da sua peça «A costureirinha da Sé».

Primeiras exibições

«O misterio da morte», no Condes

O Condes deu-nos ontem na sua tela uma novela policial destas que em tal dia, sabado, se metem na algibeira para a leitura do fim de semana. Partindo dum misterioso crime —um suicidio psicologico ou por sugestão— e complicando no caso um novelista e uma menina que o plagia, entretem esta novela policial que tem certo humorismo e o indispensavel imprevisto. O espectador, em funções de leitor de novela policial, perde-se na solução de hipoteses cruzadas, como convem. Enfim, esta novela de sabado pode durar toda a semana, com honra para Kurt Newmann, o realizador, e tambem para Ralph Bellamy e Margaret Lindsay, os interpretes. Como brinde ofereceu-nos o Condes ainda uma famosa farsa do famoso Joe Brown.—*Visor 52.*

Actualidades

HONKY TONK (A CIDADE EM DELIRIO) —(Quarta-feira, no Odéon e Palacio)—Titulo original: «Honky Tonk»—Direcção de Jack Conway. Protagonistas: Clark Gable e Lana Turner. Prod. e distr. M. G. D.

A FLORISTA DA RAINHA—(Quarta-feira, no Ginnasio)—Titulo original: «La Florista de la Reina»—Dir. de Elzebio F. Arsanin. Artistas: Maria Guerrero, Alfredo Mayo e Ana Mariscal. Prod. Ulargi. Distr. Atlante Filme.

DEZ HEROIS DE WEST POINT—(Sexta-feira, no Eden)—Titulo original: «Ten gentlemen from Weste Point»—Direcção de Henry Hathaway. Protagonistas: George Montgomery e Maureen O'Hara. Prod. e distr. Fox.

HISTORIA DUMA NOITE—(Sabado, no Condes).—Titulo original: «Bedtime Story» Direcção de Mitchell Leisen. Protagonistas: Loretta Young e Frederich March. Prod. Columbia. Distr. de Filmes Castelo Lopes.

* * *

Os restantes cinemas mantêm os seus programas.

Hoje, domingo:—grande noite para ir ao Coliseu vêr todas as atracções da Companhia de Circo!

Sem duvida que só um extraordinario e invulgar conjunto de atracções poderia ter despertado o caloroso entusiasmo que se verifica em toda a Lisboa e por todo o publico, pela Grande Companhia de Circo. Por isso ninguem quere deixar de ver, hoje e todas as noites, no Coliseu, as maravilhas que ali se exibem: os voadores, os motociclistas na «jaula da morte», os cães que bailam e representam, os destemidos equilibristas da percha, a escultural trapezista, a fantasia acrobatica, os hilariantes barristas, o camelo bufo e êsses sempre impagaveis palhaços e faz-tudos. Amanhã, espectaculo da moda. Preços populares

MANOLITA CONDE

MIAMI

E' a insinuante cantora de tangos e fox's da orquestra VICTORIA actuando no MIAMI

JARDIM CINEMA — Marinheiros de agua doce — Vingança tentadora — Tel. 63065 — A's 21

MARIA VITORIA
Hoje, ás 20 e 30 e ás 22 e 45
A hilariante e enternecedora opereta popular
A costureirinha da Sé
com ANTONIO SILVA, COSTINHA e a nova actriz MARIA CLARA nos principais papeis

VARIEDADES — Telefone 26037
HOJE — ás 21 e ás 23 horas — HOJE
Mais uma comedia que é outro prodigio de gargalhada
O REI DO VOLFRAMIO
com MARIA MATOS e ASSIS PACHECO

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE - A's 15,30 - HOJE
ESPECTACULO INTEIRO
ELECTRA E OS FANTASMAS
Amanhã ás 21,45 5.ª peça FANTASMAS

APOLO — Telefone 26643
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
da opereta que mais uma vez triunfou
RIBATEJO
com Mirita Casimiro e Vasco Santana
2 sessões às 20,30 e 22,45

AVENIDA — Telefone 2 7273
A REVISTA DE EXITO
em 2 sessões, ás 20,30 e 22,45
De Fora dos Eixos
AMARANTE e CARMENCITA

TRINDADE — Telef.: VINTE MIL
Hoje, ás 21,30
O HOMEM DAS 5 HORAS
Tradução de ALVARO DE ANDRADE
ERICO, IRENE IZIDRO e RIBEIRINHO

CASABLANCA
Emp. José Miguel — Telf. 21369
PARQUE MAYER
Hoje, às 21 horas
Estreia dum maravilhoso espectaculo de Music-hall
com as grandes atracções
IZABEL OTERO e JULIO ESPARZA, Hermanas Mary-Sandra, Henriqueta Vallés, Carmen Vallés, Xavier Pinto, Maria Pereira e Humberto Madeira
1.ª apresentação da Orquestra FABRE
Um acto de FADOS: - Marcia Condessa — José Pereira
A aplaudida Orquestra Portuguesa de Guitarras
Um espectáculo que encanta e maravilha toda a assistencia
CASABLANCA
é o ponto de reunião das melhores familias
Impecavel Serviço de Restaurante
Rigorosa selecção
ENTRADA 5$00

Maples — Visitai, no vosso interesse, a nossa casa — Orçamentos gratis
Fabricantes JACOB & FERNANDES
Rua Luz Soriano, 25 — Tel. 26151

São Luiz — O Costa do Castelo — Realização de Artur Duarte, com Maria Matos, Antonio Silva, Milú, Tereza Casal e outros — T. 27172—A's 21,30

TIVOLI — SEIS DESTINOS — com Ch. Boyer, Rita Hayworth, Ginger Rogers, Henry Fonda, Ed. Robinson, Ch. Laughton, etc. — A's 21 e 30 — TELEF. 50595

POLITEAMA — 2.ª SEMANA — A VELHA AMA — em exclusivo — com BETTE DAVIS, Miriam Hopkins e George Brent — Telef. 26305 — A's 21 e 30

EDEN — Maré cheia — Realização de Archie Mayo com JEAN GARBIN, Ida Lupino, Claude Rains e Thomas Michell — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768 — MATINÉES DIARIAS

CONDES — PROGRAMA DUPLO — O misterio da morte — com Ralph Bellamy — Valentão á força — com Joé E. Brown — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523

ODEON — A's 21 e 30 — PALACIO — A's 21 e 30 — A Inglaterra através dos seculos — com Emlym Williams, John Clemens e Constance Cummings

GINASIO — 2.ª semana — PASSAGEIRO CLANDESTINO — Realização de Florian Rey, com Lina Yegros e Tony D'Algy — A's 21 e 30 — Telef. 20556

REX — Telef. 29656 — A's 21 — Nunca serás rico — Um beijo diante do espelho

TERRASSE — Tel. 20917 — A's 21 e 15 — O TESOURO DE TARZAN — TEMPESTADE

CENTRAL — Tel. 24581 — MATINÉES DIARIAS — A's 21 30 — CONHECI-O EM PARIS — AS CRUZADAS

CAPITOLIO — A's 21 — Lábios cerrados — Mocidade em fuga

LYS — Tel. 48560 — A's 21 e 15 — O TESOURO DE TARZAN — TEMPESTADE

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — Tudo acontece á noite — com Sorja Enie

Foram presos

dois comerciantes de carnes que negociavam com preços exorbitantes

Anotámos ontem diversas anomalias que se notam no procedimento adoptado por muitos retalhistas de carnes, que fazem a distribuição apenas por quem lhes interessa, mediante preços exorbitantes. Está claro que o consumidor é o prejudicado: não obtem carne a não ser por preços verdadeiramente de «mercado negro». Os Serviços de Fiscalização contra Assambarcamento e Especulação, sob a direcção do sr. tenente Silva Pais, reconhecendo a razão dos reparos que formulámos, exerceram hoje, especial e rigorosa repressão sôbre êsses especuladores. Da actividade desenvolvida nesse sentido resultou a prisão do conhecido vendedor de carnes Eduardo Ribeiro Lopes, que, esta manhã, abriu o seu talho depois de ter vendido. em condições especiais de favoritismo, toda a carne que recebera—cêrca de 90 quilos—ainda por cima se negando a fornecer ao publico uma pequena quantidade que ainda tinha, porque—disse—já estava vendida a um restaurante da Baixa.

Outro proprietario dum talho, na rua Zaire, 22, vendia carne de carneiro na «alta», isto é, com o aumento de cêrca de 3 escudos por cada quilograma. Tambem foi preso.

A Policia não descura a sua actividade, propondo-se eliminar todos os focos de especulação que se registem nêste sector do mercado dos abastecimentos.

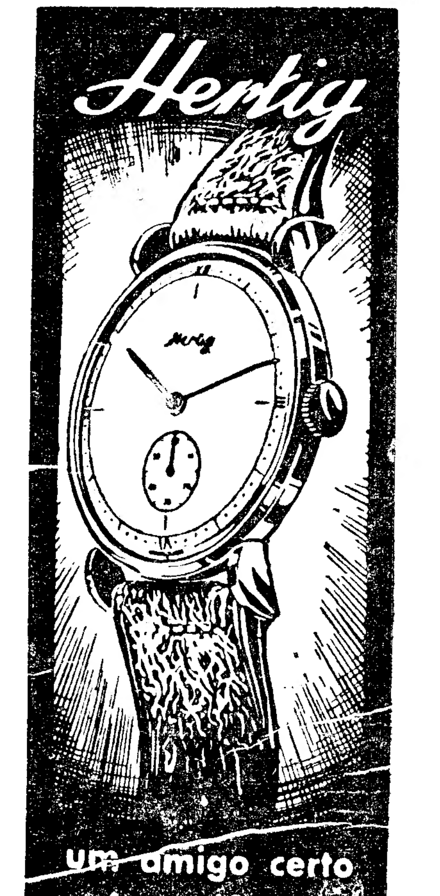
A nova tabela dos preços de carne de vaca, que ontem entrou em vigor, é a seguinte: Lombo limpo, 19$00; carne de 1.ª, limpa, 16$00; carne de 2.ª, com ôsso, 10$80; carne de 3.ª, com ôsso, 7$00; sêbo, 5$00; ossos, 2$00. Constituem a 1.ª categoria as seguintes qualidades: pojadouro, alcatra, rabadilha, vazio, acém redondo, chã de fora, rim, lingua, assim como a carne do cheio da pá, quando vendida limpa. A 2.ª categoria é constituida por pá, acém comprido, aba grossa e cobertas; a 3.ª, por peito. cachaço, aba delgada, aba das costelas, chambão e rabo.

O racionamento de varios generos de 1.ª necessidade

O Ministerio da Economia forneceu á Imprensa a seguinte comunicação:

Com o fim de assegurar a equidade possivel na repartição de alguns generos de primeira necessidade que têm escasseado ultimamente no mercado, vai ser instituido o racionamento dêsses generos nos meios populacionais mais importantes.

Os boletins de familia, que hão-de servir de base á determinação dos consumos e emissão das respectivas senhas ou cadernetas, serão distribuidos dentro em breve.



O Fuehrer

afirmou que morreram nesta guerra 542 mil alemães

(Continuação da 1.ª página)

nação a gravidade desta luta gigantesca em terra. nos mares e nos ares, luta que é de vida ou de morte, então o inverno passado teria dissipado todas as duvidas a esse respeito. As estepes do oriente mobilizaram uma vez mais contra a Europa as suas massas de milhões. Foi a mesma potencia que desde sempre tem organizado as guerras e que delas se aproveita, que fez avançar essas massas — essa mesma potencia que presentemente se serve, para o mesmo fim, dos interesses capitalistas e dos instintos bolchevistas. Só os historiadores do futuro poderão descrever a grandeza do perigo em que se encontrou no inverno passado o mais antigo continente civilizado do mundo.

Prosseguindo, Hitler afirmou:

—Foi devido ao merito eterno dos soldados que hoje celebramos que o perigo foi aniquilado e afastado da Europa. Mas, ao considerar os preparativos gigantescos que o bolchevismo fez com o fim de destruir o nosso mundo, reconhece-se com horror o que teria sucedido á Alemanha e ao continente inteiro se o movimento nacional-socialista não tivesse tomado conta do poder há dez anos e não tivesse começado o rearmamento do exercito alemão, com a sua habitual energia, depois de tantas tentativas falhadas para obter uma restrição dos armamentos. E' certo que a Alemanha de Weimar e dos partidos do centro e marxista teriam sido esmagados por este ataque da Asia central; a Alemanha seria reduzida a nada.

Uma guerra sem precedentes

O orador declarou depois:

—Reconhecemos, cada vez com mais nitidez, que a luta em que está empenhada a Europa desde a primeira guerra mundial toma as proporções dum combate que não se pode comparar com acontecimento nenhum da historia. O judaismo eterno forçou-nos a uma guerra sem mercê. Esta guerra transformaria o continente num campo de ruinas, e não se deteria emquanto não se paralisasse a força destruidora dos elementos que a desencadearam.

A luta contra o bolchevismo

E acrescentou:

—Mas não seriam as cidades incendiadas e os monumentos historicos destruidos a consequencia mais terrivel desta luta; seriam as massas de homens massacrados de maneira cruel, vitimas deste flagelo vindo da Asia central como no tempo dos hunos e dos mongois. O que os soldados alemães e aliados protegem, hoje, a leste, não é a face em granito ou a estrutura social ou intelectual deste

(Vêr continuação na 7.ª pagina)

CHEGOU O «SINES»

que salvou 71 naufragos de um barco americano

Entrou a barra e deve estar a atracar, á hora a que escrevemos, o vapor português «Sines», que, há dias, recolheu 71 naufragos do barco americano «Kaeysteam», que foi torpedeado, desembarcando-os na Horta. Desses 71 naufragos, 7 estavam feridos, 3 deles em estado grave, pelo que recolheram ao hospital daquela cidade. O torpedeamento deu-se no passado dia 13 e os naufragos foram salvos no dia seguinte.

Maus caminhos, maus encontros

Para que escolher casas que não nos sirvam bem? Prefira a GRANDE OURIVESARIA DA MODA,

Rua da Prata, 257 (Esquina da Rua de Santa Justa).

A 11.ª JORNADA DO CAMPEONATO NACIONAL

O Sporting derrotou

O Belenenses perdeu em Guimarães e o Benfica

Com o Belenenses derrotado pelo Vitoria de Guimarães, o Benfica ganhou um ponto na tabela da classificação geral. O 2.º lugar passou a ser ocupado pelo Sporting, que alcançou uma bela vitoria sobre o F. C. do Porto.

Estranha, verdadeiramente estranha na jornada de hoje, só a derrota do Belenenses

Do que nos varios campos se passou, damos, a seguir, as habituais notas:

Sporting, 5 -- F. C. Porto, 2

Jogo no Lumiar, com regular assistencia. Os grupos alinharam:

Sporting—Azevedo: Barrosa e Cardoso: Canario, Lourenço e Nogueira; Mourão, Ferreira, Peyroteo, Daniel e Cruz.

F. C. do Porto—Valongo: Alfredo e Guilhar; Anjos, Nunes e Baptista: Florencio, Gomes da Costa, Correia Dias, Pinga e Araujo.

Arbitro—Alvaro Santos, de Coimbra.

Assistem ao jogo os srs. tenente-coronel Salvação Barreto, director geral da Educação Fisica e Desportos, tenente Antonio Cardoso, chefe de repartição daquele organismo e Mario de Carvalho, seu delegado no Porto.

Por motivo da morte do antigo atleta Fernando Bouventura, foi guardado um minuto de silencio.

O jogo começou, por parte do Sporting, numa toada de «tudo ao ataque» e logo nas fases iniciais Valongo teve uma saida arrojada, aos pés de Mourão, a evitar um possivel «goal».

Breve, porém, o Porto, jogando a favor do vento, se aprestou a equilibrar a partida, com jogadas repartidas pelos dois meios campos. No entanto, a situação de maior perigo voltou a verificar-se junto ás redes de Valongo, provocada por Peyroteo.

Sem atingir brilhantismo, a partida desenrolou-se com agrado, e registando-se jogada de boa urdidura num e noutro campo.

Ao entrar-se no segundo quarto de hora, os «leões» ganhavam ascendente. Verificaram-se então jogadas de perigo para os portuenses, quasi sempre desfeitas por Guilhar, mas foram os visitantes quem, aos 23 minutos, abriram o activo, numa jogada conduzida por Araujo e Pinga e concluida, com exito, pelo primeiro.

O Sporting não se atemorizou. E um minuto volvido, os grupos estavam, de novo, em igualdade. Jogada pela esquerda, centro de Cruz, bola disputada por Peyroteo e Valongo e abandonada para Daniel, que fez o «goal».

O empate trouxe nova animação á luta. Os jogadores continuaram com ardor e aos 36 minutos, na sequencia dum canto marcado por Araujo, Correia Dias colocou os portuenses na situação de vencedores.

Mas, já no declinar do primeiro tempo, surgia novo empate. Peyroteo, de longe, visou a baliza, Valongo não conseguiu deter a bola, embora lhe tocasse, e Mourão oportuno, fez o «goal».

Ao intervalo, portanto: 2—2.

A SEGUNDA PARTE

O Sporting recomeçou a jogar com o vento de feição, ganhando logo dois cantos seguidos, O Porto ripostou de pronto e Azevedo foi chamado a duas boas intervenções.

O Sporting voltou a impôr-se, e, aos 8 minutos, colocou-se em vencedor quando Daniel, aproveitando-se duma indecisão dos defesas contrarios, bateu Valongo pela terceira vez.

Animados, os «leões» insistiram, beneficiando ainda da saida de Pinga e Guilhar, magoados.

Aos 20 minutos—ainda o F. C. do Porto com 9 homens—o Sporting consolidou a sua vantagem com um «goal» obtido por Cruz, em remate de excelente trabalho de Peyroteo.

Depois verificou-se a insistencia dos lisboetas, ao mesmo tempo que os visitantes acusavam lentamente quebra de entusiasmo. Ainda assim Azevedo teve de empregar-se a fundo, cêrca da meia hora para anular um bom remate de Correia Dias.

No ultimo quarto de hora a feição da partida não se alterou. O Sporting continuou a jogar, com relativo á-vontade, e o adversario pareceu conformar-se com a sua sorte.

Surgiu, assim, naturalmente, o quinto «goal» dos «leões»: Peyroteo, á sua maneira pessoal, levou a melhor em luta com a defesa e fez 5-2, quando faltavam nove minutos para acabar.

Até final nada mais se registou digno de menção.

Benfica, 3 -- Olhanense, 1

Jogo no Campo Grande, com assistencia inferior á importancia do encontro.

Benfica—Martins: Gaspar e Cesar; Alcobia, Albino e Francisco Ferreira; Rogerio, Pires, Julinho, Nelo e Teixeira.

Olhanense—Abraão; Zita e Loulé: João Santos, Grazina e Acacio; Moreira, Fonseca, Cabrita, Salvador e Gomes.

Arbitro—Ernesto Santos, de Setubal.

Jogo impreciso nos primeiros momentos, com a linha de ataque dos algarvios, que jogam a favor do vento, a denunciar fogosidade.

Depois, durante largos minutos, o Olhanense jogou com decisão ao ataque, com boa colaboração de medios e avançados, impondo dominio saliente.

Gaspar teve, neste periodo, trabalho apurado, e Martins brilhou numa excelente defesa a um primoroso remate de Moreira.

Ataques inconsistentes dos avançados «encarnados» demonstraram por vezes que a defesa dos Campeões do Algarve não é de nivel inferior ao das restantes formações.

Só depois dos 20 minutos os do Benfica criaram uma situação nitida de «goal», num perigoso remate de Ferreira, que Nelo, á boca das redes de Abraão, defendeu com classe de um bom «back»...

E até á passagem da primeira meia hora pouco mais se viu fazer á linha de ataque de Lisboa, a exibir-se com desacerto confrangedor, em contraste com a regular combinação de contrarios.

Só as 35 minutos se marcou o 1.º «goal» do encontro, com o Benfica a jogar já, nesse momento, á altura do seu merito. Foi Pires o marcador, sobre passe de Rogerio.

E a melhor classe dos «encarnados» continuou a transparecer e traduziu-se, nas ultimas jogadas deste 1.º tempo, na marcação de um novo ponto, desta vez da autoria de Julinho.

Ao intervalo, pois, 2-1 a favor do Benfica—mas um 2—1 ou mesmo um empate estariam mais conformes com a marcha do encontro.

A SEGUNDA PARTE

No reatamento do jogo e durante largos minutos o Benfica dominou com intensidade—mas sem acertar com a precisão do remate. Abraão teve trabalho saliente, notabilizando-se com numerosissimas defesas.

Aos 17 minutos e com o ataque benfiquense a demonstrar o mesmo desacerto do 1.º tempo, o Olhanense fez um «goal», por intermedio de Salvador sobre passe de Moreira. Este «goal» animou um pouco o jogo, que vinha decorrendo com monotonia, e o Benfica, sentindo o perigo do empate, atacou com furia, mas tão desastradamente que os seus jogadores chegaram a ser assobiados.

Só aos 37 minutos, um «goal» inesperado de Teixeira, com um pontapé espectaculoso sobre passe de Alcobia, deu sossego ao Benfica.

Até final, os «encarnados» mantiveram-se na mesma toada mas os 90 minutos chegaram com o resultado já feito: Benfica, 3-Olhanense, 1.

Má exibição do grupo lisboeta, mórmente da linha de ataque, com excepção feita a Julinho, e exibição meritoria do Olhanense, que apresentou um grupo ligado e jogando com bem sentido de futebol.

V. Guimarães, 3 -- Belenenses, 1

GUIMARÃES, 21.—(Pelo telefone).—Jogo no campo do Bem-lhe-vai. Perante numerosa assistencia, os «teams» alinham:

Vitoria—Machado; Lino e João; Dias, Zeferino e José Maria: Laureta, Miguel, Alexandre, Ferraz e Arlindo.

Belenenses—Salvador: Vasco e Simões; Amaro, Gomes e Serafim: Rafael, Quaresma, Conceição, José Pedro e Franklim.

Arbitro—Araujo Correia, do Porto.

Nos primeiros minutos o Belenenses mostrou-se mais perigoso, levando, com frequencia, a bola até ás balizas de Machado, que, diga-se de passagem, foi um optimo elemento da defesa vimaranense.

Os locais, porém, procuravam sempre dar resposta, esboçando avançadas de bom recorte e jogando com inquebrantavel entusiasmo.

O Belenenses parecia surpreendido... Depois de ter conseguido equilibrar o jogo, o Vitoria chegou mesmo a «mandar no terreno» e assim o seu «goal»—o unico desta parte—surgiu naturalmente, como corolario de um dominio feito á base de vontade e de energia. Marcou-o Miguel, aos 32 m., aproveitando, oportunamente, um belo passe de Dias.

No declinar deste tempo, o Belenenses esteve á beirinha do empate, por um «shot» potente de Quaresma que Machado defendeu brilhantemente.

Ao intervalo: Vitoria, 1—Belenenses, 0.

A SEGUNDA PARTE

A segunda parte começou, praticamente, com o 1.º «goal» do Belenenses. Marcou-o José Pedro, aos 5 minutos, com um pontapé bem colocado, a aproveitar um bom passe de Franklim.

Após este «goal» o Belenenses entrou num periodo de acentuado dominio que os seus avançados não souberam materializar em «goals»; diga-se, no entanto, que a defesa local, muito aguerrida, não perdeu nenhuma oportunidade de lhes dificultar os movimentos.

A' meia hora, veio a reacção do Vitoria. E dois minutos depois, os locais estavam em vencedores. Um pontapé habilidoso de Ferraz colocou o marcador em 2-1.

A CASA DA SORTE

400 Contos no seu bilhete certo

Já vendeu

6 PREMIOS

A sua sorte afirma-se, po

2 PREMIOS GRA

DE FUTEBOL

o Futebol Club do Porto

venceu com dificuldade

O 3-1 veio aos 37 minutos. Laureta «dribIou» varios adversarios e, serenamente, em frente de Salvador, que se antecipara na saida das rêdes, passou-lhe a bola por cima da cabeça.

O resultado estava feito: Vitoria, 3—Belenenses, 1.

Unidos F. C., 4 -- Unidos (Barr.), 2

BARREIRO, 21. (Pelo telefone directo á nossa Redacção)—Jogo no Campo de Santa Clara, com fraca assistencia. Os grupos alinham:

Unidos do Barreiro—Simões; Fragata e Almeida; Avelino, Pina e Mestre; Fernandes, Graciano, Galinheiro, Palma e Vieira.

Unidos de Lisboa—Eduardo Santos; Vergilesio e Leonel; Adão, Carlos Pereira e Felix; Baptista, Rebelo, Tanganho, Brito e Galho.

Arbitro—João Vaz, de Lisboa.

As primeiras jogadas desenrolaram-se no meio campo dos lisboetas—mas foram estes que aos 5 minutos marcaram o 1.º ponto do desafio: Baptista executou bem um «livre», Simões não segurou e Brito fez o «goal» com um toque de cabeça.

Verificou-se certa reacção nos barreirenses, mas sem causar perigo para Eduardo Santos. No entanto, algum trabalho deram á defesa de Lisboa, notando-se um bom remate de Vieira.

Pelo tempo adiante, o Unidos de Lisboa, possuidor de melhor conjunto, sobrepôs-se ao entusiasmo dos adversarios. Por duas vezes voltou a ter o «goal» á vista, em jogadas que Brito e Baptista desperdiçaram.

Nove minutos antes do intervalo, e com a «colaboração» do jogador barreirense Almeida, os lisboetas obtiveram o 2.º «goal», rematado por Brito.

Mais algumas jogadas, já a revelarem mais equilibrio, e o fim dos primeiros 45 minutos chegou com o Unidos de Lisboa a ganhar por 2—0.

A SEGUNDA PARTE

O segundo tempo começou com o Unidos de Lisboa ao ataque—e aos 4 minutos Tanganho marcou o 3.º «goal», aproveitando uma abertura, por alto, de Carlos Pereira.

Na replica, João da Palma teve um remate que Eduardo Santos defendeu dificilmente, após jogada que nos pareceu ter sido precedida de mão de um dos lisboetas na sua grande area.

Em resultado do seu melhor labor, os barreirenses conseguiram o 1.º «goal» aos 15 minutos: Galinheiro, em luta com Leonel, conseguiu dar á bola um toque de cabeça e bateu Santos.

Seis minutos depois verificou-se o 4.º tento dos visitantes, feito por Rebelo com um «shot» forte—e aos 25 minutos novo «goal» dos barreirenses, marcado por Vieira, numa jogada de insistencia.

O jogo ganhou interesse com a oscilação do marcador, registando-se alguns lances de agrado.

Nos ultimos minutos do encontro o maior quinhão de dominio pertenceu aos lisboetas—mas o fim chegou com o resultado de 4-2 a favor destes.

Deve registar-se, porém, que a-pesar do resultado traduzir a marcha do encontro, qualquer dos «teams» perdeu oportunidades de marcar.

Leixões, 2 -- Academica, 2

PORTO, 21. (Pelo telefone).—Jogo no campo de Santana, em Matozinhos. Assistencia numerosa. As linhas:

Leixões—Couto: Henrique e Mario; Almeida, Adão e Crista; Nelo, Vitor, Mitra, Roberto e Lopes.

Academica—Vasco; Albino e Reis; Lomba, Veloso e Octaviano; Micael, Gomes, Armando, Leite e Joaquim João.

Arbitro—Jorge Vasconcelos, de Braga.

De principio, desenham-se algumas fugas dos locais que põem em alvoroço as rêdes de Vasco. Os matozinhenses conseguem dar mais sentido ao jogo e os avançados academicos perdem-se em demasia na grande area adversaria.

A linha media do Leixões empurra o seu ataque para a frente, mas este não corresponde, permitindo acção defensiva facil do sector da retaguarda conimbricense. Mitra tem uma preparação de jogada que Lopes destroi, rematando mal.

Numa incursão da Academica, Joaquim João centra alto para Micael e este atira a contar o 1.º «goal» da Academica. São passados 30 minutos. Jogada pouco clara, que levanta protestos do publico, porque o arbitro apitou no momento em que Micael tocava, de cabeça, a bola.

Quatro minutos depois, Almeida mete mão, fora da grande area. O «livre» apontado por Gomes, transforma-se no 2.º ponto da Academica.

Os estudantes «espevitam» com este resultado e passam a atacar arduamente as rêdes do Leixões. Mas o final da 1.ª parte chega sem mais nada a assinalar: Academica, 2-Leixões, 0

A SEGUNDA PARTE

A partida recomeçou e a luta travou-se entre a linha média do Leixões e os avançados da Academica.

Um «penalty» contra os visitantes não foi assinalado. Aos 27 minutos, Armando marcou um «goal», mas o arbitro, indeciso, consultou o juiz de linha e decidiu invalidá-lo.

Aos 30 minutos, Albino cometeu infracção. A grande penalidade foi marcada por Nelo, que a transformou no primeiro «goal» do Leixões.

Registou-se a seguir um periodo de dominio do Leixões, consequencia da actividade exercida pelo seu sector intermedio.

Numa grande confusão em frente das rêdes de Vasco, a defesa coimbrã comete infracções sôbre infracções, que o arbitro deixa de assinalar.

Mas aos 42 minutos Reis põe a mão claramente na bola. A penalidade é marcada por Nelo, que a converte no 2.º «goal» dos locais. Estava feito o empate.

Os ultimos minutos foram gastos por ambos os grupos em tentativa de uma vitoria que não surgiu...

O resultado de 2-2 aceita-se como justo.

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

	Jogos	Goals	Pontos
Benfica	11	50 — 19	20
Sporting	11	38 — 23	17
Belenenses	11	47 — 14	16
Unidos	11	48 — 35	11
Olhanense	11	25 — 26	10
Academica	11	38 — 35	10
F. C. Porto	11	24 — 40	8
Vitoria	10	22 — 43	8
Unidos (Bar.)	11	26 — 49	6
Leixões	10	9 — 43	2

RESULTADOS DE HOJE

da 2.ª Divisão

União, 2—Calhabé, 1.
Santa Clara, 1—Naval, 0.
Academica (R.), 4—Lusitania, 2.
Acad. de Viseu, 5—Atletico de Travanca, 4.
Estoril, 4—Sacavenense, 0.
Lusitano, 3—Olhanense (R.), 0.
Chelas, 3—Marvilense, 1.
Atletico, 6—Operario, 0.
S. L. Olivais, 3—Belenenses (R.), 1.
Sporting de Castelo Branco, 0—Sporting da Covilhã, 3.

As despesas da America

com a produção de guerra

WASHINGTON, 21—Foi ontem publicado o oitavo relatorio da Junta da Produção de Guerra dos Estados Unidos, revelando que são despendidos diariamente nessa produção 253.400.000 dolares. O relatorio declara que a produção de guerra teve uma alta substancial em fevereiro e a média de despesa diaria atingiu cifras elevadissimas.—(E. T.).

O presidente Roosevelt

está ligeiramente doente

WASHINGTON, 21—(Reuter) — O presidente Roosevelt anulou todas as conferencias marcadas para hoje, incluindo a que devia ter com Eden, e descansará durante o fim de semana. Segundo o seu medico, o Presidente não sairá de casa, por haver «indicações de começo duma constipação de cabeça».—(E. T.).

A questão dos judeus

WASHINGTON, 21 — MacDonald, Comissario Nacional para os Refugiados, declarou que se devia fazer uma pronta e essencial campanha na Europa, tendente a conduzir para a Palestina os 500 mil judeus que se encontram refugiados nos centros europeus.

Acrescentou que tal tarefa não seria absolutamente dificil como observou durante a breve viagem que fez á Palestina.—(U. P.).

Chegou a Londres

o primeiro relatorio de Anthony Eden

LONDRES, 21—Chegou ás mãos de Churchill, com destino ao Gabinete de Guerra, um relatorio particular de Eden sobre a sua actividade nos Estados Unidos, durante a primeira semana da sua premanencia em Washington—segundo consta ao redactor diplomatico da Exchange Telegraph. Nesse relatorio, Eden deve ter dado conta das suas conversações com o presidente Roosevelt, Cordell Hull, Sumner Welles, Litvinov e outras individualidades. O relatorio completo chegará mais tarde.—(E. T.).

Depois da conferencia com La Guardia, Eden regressa a Washington

NOVA YORK, 21—Após a conferencia que teve com La Guardia, durante 25 minutos, Eden declarou aos jornalistas que as conversações tinham sido proveitosas, recusando-se, porém, a dizer se La Guardia será nomeado representante civil dos Estados Unidos nos territorios ocupados da Africa, como se diz em certos circulos de Washington

La Guardia declarou: «Foram discutidos alguns problemas que se nos ofereceram».

Depois, dirigindo-se a Eden declarou: «Suponho que teremos de trabalhar em conjunto agora e mais tarde».

Eden regressará esta noite a Washington.—(E. T.).

A luta na China

prossegue COM VIOLENCIA

CHUNG-KING, 21—As ultimas noticias recebidas da frente de batalha indicam que continua intensa a luta entre chineses e japoneses, na margem norte do Tunseniang, ao longo da qual se estendem os extensos arrozais da China.

Segundo as mesmas noticias, reforços japoneses continuam a entrar no campo de batalha daquela região, através do rio Yang-Tsé. Os japoneses estão a utilizar grandes forças aereas em estreita cooperação com as suas forças terrestres, ao passo que os chineses dependem largamente das suas unidades terrestres.

A-pesar disso, os chineses lutam desesperadamente contra as forças inimigas, as quais lançaram o seu segundo grande ataque contra os chineses no dia 18 do corrente, ou seja dez dias após terem começado a atravessar o rio Yang-Tsé.—(U. P.).

Cidade retomada pelos chineses

CHUNG-KING, 21—(Reuter)—A radio desta cidade anunciou que as tropas chinesas reconquistaram a cidade de Hwajung, situada na fronteira entre Hupeh e Hunan, depois de violentos combates.—(E. T.).

A luta na Birmania

NOVA DELHI, 21.—(Reuter)—O comunicado oficial de hoje não assinala qualquer modificação importante quanto ás tropas britanicas na região de Arakan, Birmania. O comunicado acrescenta que aviões da R. A. F. realizaram, de noite e de dia, «raids» contra as posições japonesas. Todos os aviões britanicos regressaram ás bases.—(Exchange Telegraph).

OS GUERRILHEIROS

na Grecia

CAIRO, 21—(Reuter)—O rei Jorge da Grecia e o seu govêrno receberam uma comunicação do coronel Servas, chefe de guerrilhas no territorio grego, a dar conta da resolução de continuar a combater.

O rei e o govêrno responderam-lhe, agradecendo-lhe e felicitando os combatentes pelo seu procedimento patriotico.—(E. T.).

Um almoço a 250 empregados

das padarias do sr. Castanheira Moura

Na Quinta de Nossa Senhora do Livramento, na estrada da Torre ao Lumiar, realizou-se hoje um almoço oferecido pelo seu proprietario, importante estimado industrial de padaria sr. Antonio Castanheira Moura, a cêrca de duzentos e cinquenta dos empregados da Sociedade de Padarias e de «A Ribatejana», a cujos conselhos de administração preside. Aquele industrial, que é uma figura popular de Lisboa, criou propositadamente para servir hoje ao seu pessoas (empregados de escritorio, caixeiros, amassadores e forneiros) uma vitela, um porco e quatro borregos. E, a-pesar dos seus 78 anos, desde as seis horas que esteve, com o seu avental cobrindo-lhe o largo peito de lutador, a preparar ao ar livre em grandes caldeirões, os pratos para a refeição. A esta presidiram o conhecido industrial e sua esposa, e assistiram, além dos empregados, os srs. professor Paulo Luís Esteves Cardoso, presidente do Gremio de Panificação, Armando Costa, Manuel Dominguez Mina e Augusto José Lopes Ferreira, do conselho de administração de «A Ribatejana» e Antonio Rosario da Costa e Antonio Tomás, do conselho de administração da Sociedade de Padarias, bem como outras entidades industriais.

A um grito de «Viva o patrão Castanheira!» toda a assistencia se levantou, havendo prolongadas e vibrantes palmas. O sr. dr. Antonio Augusto Elvas felicitou o sr. Castanheira Moura como lavrador pondo em relevo o facto de ele ter vindo do nada e haver conseguido um lugar de destaque na vida portuguesa.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. Joaquim Esteves Ribeiro da Cunha, director da Companhia de Seguros Comercio e Industria, que enalteceu as qualidades invulgares de Castanheira Moura.

Em nome do conselho de administração de «A Ribatejana» o sr. Armando Costa disse que o sr. Castanheira Moura tem como ninguem o sentimento das realidades, sabendo que para efectivar os seus empreendimentos, o industrial necessita da colaboração do seu pessoal. Da boa vontade e dedicação dos empregados depende em grande parte a prosperidade e até a existencia de qualquer empresa. E o sr. Castanheira Moura tem o condão de tornar os seus empregados verdadeiros e valiosos colaboradores, pelo exemplo de trabalho constante que lhes dá e pelas atenções que para com eles tem, entre as quais se deve destacar as de os receber em sua casa como pessoas de familia.

Assim consegue que eles forneçam o maximo de trabalho possivel, em quantidade e sobretudo em qualidade. Este homem excepcional a-pesar da sua idade e de ter o futuro assegurado em vez de se entregar a um repouso comodista, continua a ser o fermento que faz levedar a massa enorme dos seus trabalhadores levando-os a produzir cada vez mais e melhor. Em nome da Imprensa agradeceu as referencias feitas pelos oradores o nosso camarada Luiz Ferreira.

O PORTO pelo telefone

Predio destruido pelo fogo

PORTO, 21.—Esta manhã, foram chamados os bombeiros para o lugar da Quelha, freguesia de Lever, do vizinho concelho de Gaia, por lavrar incendio num predio de habitação, de que era proprietario o sr. Manuel Joaquim de Moreira Fontes. O incendio foi atacado por duas agulhetas dos municipais de Gaia e outra dos volunariots de Avintes. O predio e seu recheio estavam no seguro por 26 contos, mas, como os prejuizos são totais, a perda é muito maior.

O futebol português

e o «golf»

Intitula-se: «Notas sobre o futebol português, tendo em conta a actuação do Sporting e do Benfica. «Progride-se em golf», a habitual cronica desportiva de Tavares da Silva, publicada no ultimo numero da revista quinzenal ilustrada de actualidades internacionais «A Esfera».

Numero avulso: 1$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65, 1.º (telefone 21276).

Lares felizes

Fazem-se com as pratas da

OURIVESARIA PORTUGAL

ROSSIO, 122 (Esq. Rua da Betesga)

que pela Extracção de ontem distribuiu os

0.694 (numero de 5 algarismos)

ano,

GRANDES!

nesta ditosa realidade:

DES POR MÊS!

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Clotilde Raposo de Sequeira, D. Sofia Pinto Basto Mac-Nicoll, D. Maria das Dores Ribeiro de Faria, D. Maria Virginia Guedes Serra Bettencourt, D. Sofia Buzaglo Abecassis, D. Maria do Ceu de Paiva Faria Leite Brandão, D. Maria das Dôres Sarzedas Iglesias, D. Maria de Lourdes de Mascarenhas e Meneses Garcia, D. Amelia Marques Soares, D. Helena Bensabat, D. Suzette Velez do Carmo Rosado e D. Maria José Rodrigues, e a menina Maria Pia de Castelo Branco Gago da Camara de Medeiros (Botelho).

ALMOÇO DIPLOMATICO

O sr. André Wodianer de Maglód, ministro da Hungria, ofereceu ontem, na legação, um almoço com a assistencia dos srs. general Pereira e Cunha e esposa, general Vittorio Ferragni e esposa, coronel Freiherr von Esebeck e filhas, coronel Esmeraldo de Carvalhais, coronel Mousinho de Albuquerque e esposa, D. Maria Cristina Wodianer, coronel Eugenio Szantay e major Antonio Ferencheimi.

PROFISSIONAIS DA IMPRENSA

No dia 24, às 17 e 30, reune-se a assembleia geral da Caixa de Previdencia de Profissionais da Imprensa de Lisboa, para discussão e votação do relatorio e contas da ultima gerencia e eleição de cargos vagos. Não havendo numero legal, reunir-se-á no dia 31, à mesma hora.

AGRESSÃO Á FACADA

Na Costa da Caparica envolveram-se esta manhã em desordem diversos individuos, em dos quais, Joaquim Rocha, de 48 anos, ficou ferido com duas facadas. Conduzido imediatamente a Lisboa, recolheu à sala de observações do hospital de S. José.

QUEDA FATAL

Faleceu esta manhã no hospital de S. José a menina Maria Justina Carvalho Moreira, de 6 anos, que dera ontem uma queda em Arruda dos Vinhos, da qual lhe resultaram fracturas graves. Foi trazida ontem mesmo para Lisboa, mas tornou-se impossivel salvar-lhe a vida.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 22—S. Leoncio, bispo confessor.

Lausperene, está na igreja paroquial de Santos-o-Velho, por devoção particular.

VIDA ARTISTICA

Exposição Falcão Trigoso

Encerra-se, no proximo dia 24, a exposição de pintura do ilustre artista sr. Falcão Trigoso, que está patente na Sociedade Nacional de Belas Artes.

FESTA DE HOMENAGEM

Está a despertar grande interesse a festa que uma comissão de admiradores está a organizar em homenagem ao popular «clown» Alberto Duarte (Bertino) e que se realiza no dia 3 de abril, no Lisboa Club Rio de Janeiro. Entre outros elementos, tomam parte o ventriloquo Karzist e os bailarinos Ramoskine e Madelaine.

CARTAZ

TEATROS

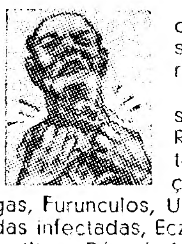
NACIONAL — A's 21 e 45 — «Andorinhas».
TRINDADE — A's 21 e 30 — «O homem das 5 horas».
AVENIDA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«De fora dos eixos».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e às 22 e 45— «A costureirinha da Sé».
VARIEDADES — A's 21 e às 23 — «O rei do volfrámio».
APOLO—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Ribatejo».
COLISEU — A's 21 e 30—Companhia de Circo.
CASABLANCA—«Music-hall» e variedades.

CINEMAS

S. LUIZ — «O Costa do Castelo».
TIVOLI — «Seis destinos».
EDEN —«Maré cheia».
POLITEAMA—«A velha ama».
GIMNASIO—«Passageiro clandestino».
CONDES—«O misterio da morte».
ODEON—«A Inglaterra através dos seculos».
PALACIO—«A Inglaterra através dos seculos».
CAPITOLIO—«Labios cerrados».
TERRASSE—«O tesouro de Tarzan».
CENTRAL —«Conheci-o em Paris».
OLIMPIA—«Panico na Bolsa».
LYS—«O tesouro de Tarzan».
REX—«Nunca serás rico».
PROMOTORA—«Dançarina da rua».
JARDIM—«Marinheiros de agua dôce».
SALÃO IDEAL.

REMEDIO D.D.D.

Fará desaparecer rapidamente tôdas as perturbações da sua pele e dar-lhe-á um aspecto agradável.



É maravilhoso ver como êste liquido anti-séptico-curativo actúa rapidamente.

Tenha sempre em sua casa um frasco de Remédio D.D.D. que tem inúmeras aplicações: Manchas, Chagas, Furunculos, Ulceras, Varizes, Feridas infectadas, Eczema, Psoriases, Dermatites, Pés doridos, Queimaduras e Frieiras.

À venda nas farmácias e drogarias.

D.D.D. O Remédio para a pele

O «Diario de Lisboa» vende-se em Torres Novas na casa Mario Pessoa Amorim.

Mobilias — Visitai, no vosso interesse, a nossa casa. Orçamentos gratis. Fabricantes Jacob & Fernandes, Rua Luz Soriano, 25 - Tel. 26151

AOS TAUROMAQUICOS

Reabriu o ALTINHO, a casa mais antiga do Campo de Santana, situada no L. do Matelo, 25-26, com vinhos e comidas. Sala de jantar com serviço à lista. Pedimos uma visita a esta casa.

LAMA-CREME

Tratamento cientifico da pele. Logo á primeira aplicação desta mascara a pele rejuvenesce, desaparecendo as rugas e vincos e qualquer mancha. A' venda nas boas perfumarias.

CARVÃO e PETROLEO?

Não vos preocupeis com isso, ide tomar os vossos banhos ao Poço do Borratem, 4, 1.º, aonde encontrareis a maior ordem e asseio. Desconto 10 % a quem apresentar este anuncio.

MAPLES

OS MAIS BARATOS E COMODOS
ANTIGA CASA SOARES & COELHO
R. do Norte, 61, (ao Camões). Tel. 2 6550

GASOLUSO

GASOGENIOS

DE QUALIDADE, A PREÇOS EXCEPCIONAIS
PARA ENTREGA IMEDIATA
EM EXPOSIÇÃO NOS
Grandes Armazens do Chiado
CONSTRUIDOS POR
GASOLUSO, LIMITADA
Sede - RUA DE CABO VERDE, 24, R/C — Tel. 46752
NAS FABRICAS DOS
Grandes Armazens do Chiado
RUA DA BOMBARDA, 66 — Tel. 42744 — LISBOA

AZEITE DA HERDADE DE MACHADOS

— DA —

Casa Santos Jorge

Avisam-se todos os possuidores de facturas ou cartões referentes aos meses de Dezembro a Março, que pretendam receber azeite no proximo mês de Abril, para os mandarem trocar no estabelecimento da Rua Braamcamp pelas respectivas senhas de distribuição no:

Dia 22 — para as facturas referentes aos fregueses cujos nomes comecem pelas letras A, B e C.

Dia 23 — para as letras D a J, inclusive.
Dia 24 — para os das letras L a O, inclusive.
Dia 25 — para os das letras P a Z, das 9 às 13 horas.

Passado este prazo, termina, irrevogavelmente, a distribuição das senhas.

OS MELHORES GASOGÉNIOS
TURISMO, TAXIS, CAMIONS, AUTOBUS
ENTREGAS IMEDIATAS
Facilidades de pagamento
AUTOMOVEIS
CITROËN

LISBOA — 9, Av. Praia da Vitoria
COIMBRA — 10, L. Miguel Bombarda
PORTO — 180, Av. dos Aliados
E NOSSOS AGENTES EM TODO O PAÍS

O discurso de Hitler

(Continuação da página central)

continente: são as substancias eternas, humanas, das quais sairam nos tempos pre-historicos todos os valores que deram o ser não só á Europa e á America, mas tambem a toda a civilização humana. Ao lado deste mundo barbaro, ameaçador, do leste, vemos a mania de destruição não menos satanica dos aliados do bolchevismo, no ocidente.

Conhecemos os objectivos de guerra dos nossos inimigos por inumeras publicações, discursos e reivindicações abertas. As frases triviais duma Carta do Atlantico, em relação a estes objectivos de guerra, não valem mais do que outrora os 14 pontos de Wilson em relação á forma real do ditado de Versalhes. Como Churchill, em 1936, quando não era ainda chefe responsavel da Inglaterra, introduziu a evolução futura, declarando que a Alemanha devia ser mais uma vez aniquilada, os elementos das reivindicações de paz actuais dos mesmos democratas encaram já a situação europeia desejada. Estes objectivos são completamente analogos ás demonstrações dos seus aliados bolchevistas que nós conhecemos e que nós vimos: exterminação de todos os povos continentais conscientes da sua nação, e em primeiro lugar, o povo alemão. O mesmo acontece quando os jornais, os parlamentares, os oradores ou os escritores americanos ou ingleses reclamam o aniquilamento do Reich, o roubo dos nossos filhos, a esterilização da juventude, ou quando o bolchevismo executa praticamente o massacre de grupos nacionais inteiros, de homens, mulheres e crianças. A ultima força motriz é sempre o odio eterno desta raça maldita que ha milhares de anos, como verdadeiro castigo de Deus, sacrifica as nações até ao momento em que elas, num momento de reflexão, se defendem contra os seus opressores. Não digo isto á nação alemã. Ela não tem necessidade, hoje, de ser levantada no seu moral.

O mundo de amanhã

Hitler prosseguiu:

—Ha mais de mil dias que a frente dá provas do seu heroismo calmo e ao lado dela se encontra a patria alemã, convertida tambem em teatro de guerra. Essa patria não oferece apenas as armas aos nossos soldados. Ela é forçada tambem a suportar o seu proprio combate sofrendo, com a mania de destruição do inimigo, que se propôs aniquilar-nos, sem atender ao respeito que devem merecer crianças e mulheres. A nação tem dado mostras dum heroismo que nada tem a invejar ao de muitas zonas da frente.

Quanto ao pretenso «mundo neutro», as condições da maneira de ser arrogante, contemplativa e muitas vezes instrutiva dos acontecimentos, preferida neste mundo, são garantidas exclusivamente pelos sacrificios daqueles que preservam a Europa de sentir a dureza da realidade.

Porque uma coisa é certa: numa epoca como esta, só as nações de atitudes claras é que poderão subsistir. Só temos a agradecer aos nossos adversarios o terem eliminado na nação alemã o espirito de falsa objectividade e de o terem substituido pelos instintos naturais, como sejam o amor ardente pela patria, sem atender aos limites de classes e de nascimento, e o odio ardente contra todos os inimigos.

O fogo nas nossas cidades e nas nossas aldeias endurecerá cada vez mais esta decisão da nossa nação, que não está obscurecida por sentimentos cosmopolitas, mas é alimentada pela consciencia do perigo mortal, inspirada num fanatismo feroz e pronta a afastar este perigo, uma vez para sempre, da Europa e da nossa nação.

Repito a profecia que um dia fiz de que, no fim desta guerra, não será a Alemanha nem serão os aliados da Alemanha que serão as vitimas do bolchevismo, mas pelo contrario os paises e as nações que, aliando-se aos judeus, ruirão um dia e acabarão por ser envenenados pelo bolchevismo, contra o qual não estão imunizados, sobretudo por causa da sua ordem social antiquada. Não serão os regimes nacionalista ou fascista, onde não ficará um unico destroço, mas sim o antigo imperio mundial que cairá em pedaços. A traição do sangue irmão transformar-se-á um dia em miseria, que bradará aos céus nesses paises.

HITLER DISCURSANDO

A mobilização alemã

Outras afirmações:

—Em todas as epocas, só aqueles que não têm o direito de pensar nos seus herois é que não têm necessidade de se envergonhar diante deles. O ultimo inverno não só não provocou o derrotismo na Alemanha como ainda desenvolveu, na nação alemã, uma mobilização ainda mais gigantesca de todas as suas forças. Estas são agora sucessivamente empregadas. A produção de material de guerra aumenta, sem cessar. Milhões de jovens soldados, de homens libertos das obrigações da produção e de soldados curados afluem á frente. Jovens e rapazes servirão na patria, de maneira suplementar, as armas defensivas. Serão ajudados por milhares de mulheres e raparigas. Desta maneira, o Exercito alemão tornou-se cada vez mais numa nação combatente!

O nacional-socialismo que, outrora, numa luta encarniçada e sem a menor ideia de um entendimento com os seus adversarios, esmagou este no interior, vencerá hoje, como força dirigente do Reich, os seus inimigos externos!

O Reich é apoiado pelas nações aliadas que, da Europa á Asia Oriental, estão decididas a defender a civilização de um conluio diabolico de destruição. Quanto mais decidida fôr essa luta, quanto menos se pensar em acôrdos— mais duravel será a paz, de que tanta necessidade tem, sobretudo, o nosso continente, os nossos elementos racicos e os seus valores culturais!

Os aliados do Reich

O Fuehrer prosseguiu:

—A Alemanha encontra os seus camaradas de armas, principalmente entre as nações que se compenetraram de que o seu futuro não é possivel senão no quadro duma ordem que resista ao bolchevismo e que lhes garanta a cura dos seus ferimentos. Mas não serão as pessoas que não reconheceram o valor da paz passada e que incitaram á guerra os povos, arrastando para a ruina a sua propria nação, que decidirão dessa época futura. Este papel caberá unicamente aos homens de Estado que, antes da guerra, já tinham compreendido a necessidade de alcançar para os seus paises, mesmo com fortuna modesta, um alto grau de desenvolvimento social e cultural e que realizaram obras expostas aos olhos do mundo!

Hitler referiu-se depois ao futuro, dizendo:

—O futuro das verdadeiras nações de cultura não será, pois, nem judaico-bolchevista, nem judaico-capitalista, mas aproximar-se-á, cada vez mais, da verdadeira comunidade nacional, como objectivo mais alto, servindo assim os interesses proprios. O Estado nacional-socialista alemão que, desde o principio, sempre trabalhou para este ideal, trabalhará ainda mais energicamente, no futuro, a-fim-de realizar um programa, que nas suas ultimas consequencias deve conduzir á eliminação completa de diferenças de classes e ao estabelecimento duma verdadeira comunidade socialista.

O numero de alemães mortos

Hitler acrescentou:

—Assim, os 542.000 homens que já morreram, nesta segunda guerra mundial, não morreram em vão! Herois eternos e pioneiros duma melhor era, viverão eternamente entre nós! Que o Todo Poderoso que, em todas as provações, nunca nos recusou a sua benção e que sempre aumentou a nossa força, nos dê a sua ajuda tambem no futuro, a-fim de que possamos realizar o que devemos á nossa nação, até á vitoria!

E concluiu:

—Inclinamo-nos, pois, mais uma vez, perante os camaradas mortos, diante de suas familias, que os choram, diante dos homens, das mulheres e das crianças massacradas, na nossa patria e diante de todas as vitimas pertencentes aos nossos aliados!—(D. N. B.).

Gimnasio Club Português

O almoço comemorativo do 68.º aniversario

Foi uma brilhante festa de confraternização desportiva o tradicional almoço do Gimnasio Clube Português, que se realizou esta tarde.

A direcção da prestimosa colectividade, que hoje comemorou o seu 68.º aniversario, viu agrupados á sua volta cêrca de 70 convivas, entre os quais numerosas senhoras, estando presentes todas as muitas dedicações com que o velho clube da rua Vitor Cordon conta em todas as emergencias.

O almoço foi presidido pelo sr. tenente-coronel Salvação Barreto, director geral da Educação Fisica, Desportos e Saude Escolar, ladeado pelos srs. Mario de Noronha, representante do «Comité Olimpico», Alvaro de Lacerda, velho socio do clube, Jervis Pereira e Lima Junior, os dois ultimos representando a direcção.

Aos brindes, que foram iniciados pelo sr. Alvaro de Lacerda, usaram da palavra inumeros oradores. O sr. tenente-coronel Salvação Barreto fez o elogio da obra grandiosa do Gimnasio, apontando-o como exemplo á Patria, que precisa de homens fortes, e terminando por prestar homenagem na pessoa do velho professor de gimnastica e ex-professor dele, orador, sr. João Possolo, o esforço ignorado dos pioneiros da gimnastica a quem tão poucas vezes se sabe fazer justiça.

A assistencia envolveu numa grande salva de palmas o sr. tenente-coronel Salvação Barreto, bem como o velho professor João Possolo.

Ontem efectuou-se um jantar de confraternização de ginastas, que constituiu uma ala [illegible] de [illegible] dos [illegible] antiga [illegible].

SILEX-BAR

Dia a dia se torna mais conhecido das pessoas de bom gosto. Rua Rodrigues Sampaio

Dr. Albino Pacheco

Rua Nova da Trindade, 1

HOCKEY EM CAMPO

O Futebol Benfica conquistou o sexto campeonato de Lisboa, consecutivo

A ultima jornada do XIX Campeonato de Lisboa de hockey em campo tinha no jogo do Futebol Benfica com o Benfica, que se disputou hoje de manhã no campo «Francisco Lazaro», diante de boa assistencia, o «match» mais importante.

Os campeões nacionais e de Lisboa, que marchavam á frente da classificação com mais um ponto que o Benfica, apenas precisavam do empate—que foi, afinal, o resultado do jogo—para continuarem com o titulo e destronar o «record» do Benfica: cinco campeonatos consecutivos.

A partida, uma das melhores da época, foi disputada com muita animação. Não houve «goals», a-pesar de se terem perdido algumas ocasiões, entre elas uma de Gião, a dois minutos do final, e outra, pouco antes, de Goulão.

Arbitraram os srs. João Ferreira e Humberto Rodrigues (H. C. P.) e alinharam:

Benfica—Castro; Quérin e Campos; Carqueja, Garcia e Ludgero; Cesario, dr. Luz, Pedro, Gião e Leonel.

Futebol Benfica—Gomes; Rocha e Americo; Radotto, Esprito e Vitor; Perna, Sousa, Eugenio, Goulão e Humberto. A meio da segunda parte, José Eugenio passou para defesa e Rocha foi ocupar o lugar de extremo-esquerdo, indo Humberto para avançado-centro.

Em reservas os dois clubes empataram tambem, mas por 1-1, continuando o Futebol Benfica na posse do titulo.

O TEMPO QUE FAZ

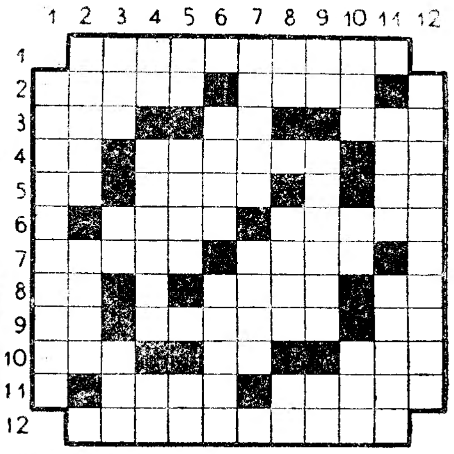
Tempo provavel amanhã em Portugal:

[illegible] no sul do país, com chuva de trovoada [illegible] em diferentes pontos. Temperatura sem grande modificação. Vento predominante SSE, fraco a moderado.

Temperaturas extremas de hoje em Lisboa: *maxima, [illegible]; minima, 11°,7.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 20°,1; minima, 12°,9.*

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 142



HORIZONTAIS—1—Sistema da formação do universo. 2—Vagueai. Caía precipitadamente. 3—Gume. Simbolo quimico do «ouro». Ente. 4—Pertences. Ilha do arquipelago de Bijagós. Nome antigo da nota musical «dó». 5—A mim. Estimas. Letra grega. 6—Moeda de prata da India inglesa (pl.). Nome do sultão dos turcos que deu guarida a Carlos XII depois da batalha de Pultava. 7—Amofinar. Pez negro. 8—Prefixo de negação. De aspecto desagradavel. Simbolo do «cobalto» (quim.). 9—Entregue. Baixar no mar (aviação). Preposição. 10—Pronome pessoal. Nota de musica. Muito. 11—Barco de recreio. Armada. 12—Vila do concelho de Tomar, perto da qual a causa miguelista sofreu o seu ultimo desastre.

VERTICAIS—1—Tabuas astronómicas que indicam, para cada dia do ano, a posição dos planetas. 2—Ataque de nervos. Aliança. 3—Rezo. Outra coisa. Suspiros. 4—Sadia. Fruto dos paises tropicais. Artigo (pl.). 5—Nota de musica. Califa que conquistou o Egipto e mandou queimar a rica biblioteca de Alexandria. A ti. 6—Renques. Discursei. 7—Maquinas para levantar grandes pesos. Falso. 8—Conjunção que designa alternativa. Cantiga. Virtude teologal. 9—Simbolo quimico do «niquel». Tornar-se alheio. Graceja. 10—Dirigias-te. Letra grega equivalente ao «M» latino. Maior. 11—Rio de França, afluente do Sena. Cidade ao norte de Marrocos, que em 1315 D. João I conquistou aos mouros. 12—Linha mais curta entre os pontos extremos da rota de um navio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 141

E	R	A	T	O	■	L	A	R	E	S
S	E	T	A	■	T	I	R	A	N	A
T	A	R	I	■	U	M	■	S	E	R
U	L	O	S	■	L	A	I	■	I	R
A	■	■	■	P	E	T	A	R	D	O
■	C	O	T	A	■	A	S	S	A	■
A	R	C	A	R	I	O	■	■	■	C
C	A	■	Z	A	S	■	T	O	R	O
U	V	A	■	M	I	■	A	D	U	R
M	O	I	R	O	S	■	R	O	D	A
E	S	S	A	S	■	M	O	R	A	L

A II Semana Social Portuguesa

encerra-se hoje em Coimbra

COIMBRA, 21.—(Pelo telefone).—Com uma sessão solene, no teatro Avenida, que se realizará ás 21 horas, sob a presidencia do sr. Cardial Patriarca e a que assistirão os srs. arcebispos de Braga e de Mitilene, bispos do Porto, de Gurza, de Leiria e o representante do prelado de Portalegre, encerra-se hoje a II Semana Social Portuguesa. Nessa sessão discursarão, além do sr. Cardial Patriarca, os srs. drs. Fezas Vital e Amorim Girão.

Esta manhã, na igreja da Sé Velha, o sr. arcebispo de Mitilene celebrou missa, com grande assistencia de «semanistas», tendo proferido uma brilhante alocução.

No paço das escolas, o sr. reitor da Universidade ofereceu um almoço ao sr. D. Manuel Cerejeira, ao qual assistiram, além dos directores das Faculdades, alguns dos elementos dirigentes da II Samana Social, entre os quais os srs. drs. Abel de Andrade, Fezas Vital, Amorim Girão, Paiva Boléo, Mendes Barbosa, etc.

Os «semanistas» foram esta tarde em excursão ás ruinas de Conimbriga.

VANTAGEM

O mobiliário e estofos do AO CONFORTAVEL reunem a Arte e Conforto a preços vantajosos

RUA DA PALMA, 109-115

Restaurante Clementina

Se V. Ex.ª quere ter confiança no que come, almoce ou jante nesta casa. O melhor serviço de cozinha portuguesa. **Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º** — Telefone 2 4869.

Chegam reforços a diversos pontos da frente da Tunisia

(Continuação da 1.ª página)

importarem com as dificuldades do percurso, para as novas posições.

O ceu continua a mostrar-se ameaçador. Avistei alguns aviões inimigos que não fizeram qualquer tentativa de ataque. Um avião «FW», n[illegible]tamente em missão de reconhecimenta, foi atingido pela nossa artilharia.

Conquanto o avanço nesse sector e a retomada do terreno perdido há menos de um mês seja devido principalmente ao esforço das tropas ame-
[illegible]
distinguiram-se nos combates. Uma dessas unidades foi o famoso regimento de guardas das formações blindadas, que durante toda a campanha do norte de Africa esteve sempre na primeira linha. Esse regimento forneceu as patrulhas avançadas que cobriram o flanco dos aliados durante a conquista de Gafsa e que continuam a patrulhar as colinas do leste, vigiando os destacamentos inimigos.

O oficial de ligação é o brigadeiro britanico que comandou a coluna mixta de tanques, artilharia e infantaria, que ganhou a batalha de Thala e deteve o avanço do «eixo» há menos de um mês.—(E. T.).

A luta no norte

LONDRES, 21.—(Do correspondente especial da Reuter na Tunisia).—Ontem a situação não sofreu modificações no sector de Djebel Abiod, embora tivesse havido actividade de artilharia e de patrulhas por parte de ambos os adversarios. Os alemães bombardearam a estrada de Tabarca-Beja e Djebel Abiod, mas causaram poucos ou insignificantes estragos. Os prisioneiros alemães dizem que havia sido dada ordem para que tomassem a todo o custo Djebel Abiod. Nas ultimas semanas a infantaria britanica sofreu perdas, mas fê-las pagar caro aos alemães.—(E. T.).

Os aliados recebem reforços

ARGEL, 21.—A-pesar das persistentes chuvas que estão a cair, no sector sudoeste da Tunisia, as tropas norte-americanas e francesas continuam a consolidar rapidamente as suas posições.

Da Argelia estão a chegar a diferentes pontos da frente da Tunisia novos reforços de tropas aliadas e grandes porções de material blindado e motorizado.—(United Press).

Comunicado italiano

ROMA, 21.—Comunicado oficial: «No sector tunisino meridional, os ataques desencadeados pelo inimigo, nos dias transactos, contra as nossas posições, foram repelidos. A localidade de Gafsa, ocupada pelas tropas do «eixo» em consequencia das acções ofensivas de fevereiro, passado, foi reocupada pelas forças inimigas.

As aviações em presença desenvolveram intensa actividade. Três aparelhos inimigos foram abatidos pelas artilharias antiaereas, onze pela caça germanica e um pela italiana. Dois dos nossos aviões não regressaram á base.

Uma formação dos nossos aviões-torpedeiros atacou o porto de Bone, atingindo três navios mercantes de tonelagem media, um dos quais, de 7.000 toneladas, se afundou.

A tentativa realizada por bombardeiros e aviões-torpedeiros inimigos para interceptarem um nosso comboio no Mediterraneo foi inutilizada pela caça da escolta, que fez precipitar no mar um aparelho inimigo.

Um submarino alemão afundou ao largo de Derna dois navios mercantes de 4.000 toneladas cada, que navegavam em comboio.

Durante o ataque ao porto de Bone distinguiram-se os seguintes pilotos dos aviões-torpedeiros: major Di Luizo Guglimo, de Salvatore Telesino (Benevento); capitão Mancini Urbano, de Cesena (Forli); tenente Pucci Emilio, de Florença; ajudante Moschi Sesto, de Predappio; ajudante Frullichini Roberto, de Cavieto e ajudante Gifoni Orlando, de Fabriano (Ancona)».—(Radio Roma).

A vitoria aproxima-se — declarou pela radio o marechal Smuts

JOHANNESBURGO, 21—Falando pela radio para a nação, o marechal Smuts declarou: «Vão-se desfazendo as nuvens sobre as frentes da batalha. A maré virou, virou para o nosso lado, quaisquer que sejam os expedientes desesperados que o inimigo possa ainda encontrar na sua angustia. A vitoria aproxima-se de nós embora ainda possa estar um pouco afastada».—(Exchange Telegraph).

CATROUX VAI PARTIR para a Argelia

BEIRUTE, 21—Descrevendo-se a si proprio como um judeu errante entre a Siria e a Africa do Norte, o general Catroux declarou hoje á United Press que espera partir para a Argelia dentro de quinze dias.

Referindo-se, seguidamente, á situação politica da França Combatente, disse que os pontos de vista dos generais Giraud e De Gaulle quási coincidiam e que a França renasceria grande e forte, num futuro proximo.—(United Press).

NAPOLES sofreu a noite passada outro bombardeamento da aviação

ROMA, 21.—O comunicado de hoje declara: «Esta noite, aviões inimigos largaram bombas sobre Napoles, atingindo edificios civis. Apuraram-se até agora 7 feridos. Algumas das bombas lançadas sobre Pozzallo (Ragusa) pela caça britanica danificaram alguns edificios. Os caças italo-alemães, que intervieram, abateram 3 aviões atacantes».—(R. R.).

Ataques aereos a França

LONDRES, 21.—(Reuter).—Comunicado do Ministerio da Aeronautica: «Na noite passada, aviões «Wirlwind» atacaram o viaduto do caminho de ferro de Morlaix, na Bretanha. Outros caças em patrulhas ofensivas atacaram objectivos ferroviarios dispersos na França. Todos os nossos aviões regressaram ás bases».—(Exchange Telegraph).

Bombardeamento de Tripoli

CAIRO, 21.—(Reuter).—O Quartel General da R. A. F. no Medio Oriente anuncia hoje: «No decurso do ataque contra Tripoli, na noite de 19 para 20 de março, foram destruidos pela artilharia antiaerea, pelo menos 4 «Junkers-88».—(Exchange Telegraph).

As preguntas da semana

■ **Quais foram, no plano militar, os acontecimentos mais importantes ocorridos durante a ultima semana?**

■ *A campanha da Russia continua a ser predominante no conjunto das operações actualmente em curso. As alternativas que se verificaram em semanas anteriores nos sectores central e sul da frente leste não sofreram, durante a ultima semana, sensiveis alterações. No sector central a iniciativa continuou a pertencer ao exercito sovietico que prosseguiu no seu avanço em direcção a Smolensko. No sector sul os alemães prosseguiram no avanço, iniciado em fins de fevereiro, o qual teve o seu episodio culminante na reconquista da cidade de Kharkov.*

■ **E' natural que essas condições venham a alterar-se no decurso dêstes tempos mais proximos?**

■ *Tudo indica que os dois adversarios se preparam afanosamente para a proxima fase das operações, ou seja para a anunciada campanha da primavera e do verão do corrente ano, devendo, portanto, considerar-se que a fase de inverno entrou no seu ultimo periodo em que os combatentes, de um e outro lado, dão evidentes sinais de cansaço. Quanto á proxima fase da campanha da Russia ela está fundamentalmente dependente, do lado alemão, da possibilidade de mobilizar reservas e de fazer entrar em acção novas classes e, do lado sovietico, da realização de um plano estrategico em conjunto com os seus aliados anglo-saxões.*

■ **A preparação desse plano está condicionada pela evolução das negociações politicas e diplomaticas actualmente em curso?**

■ *Sem duvida. Washington tornou-se um centro de actividade onde a diplomacia anglo-americana procura acertar o passo. As reuniões e as conferencias que ali se estão a realizar demonstram que nesta conflagração a causa da guerra não pode ser separada da causa da paz. E que os planos, em obediencia aos quais as tropas actuam, são em grande parte o produto das combinações que os diplomatas previamente realizam. Esta realidade, de resto, afirma-se exuberantemente para os dois grupos de beligerantes desde o inicio das hostilidades.*

■ **Quais são, sob esse ponto de vista, os principais assuntos que têm sido tratados nas conversações em curso na capital dos Estados Unidos?**

■ *O assunto principal dessas conversações é a liquidação dos motivos de divergencia e suspeição que se suscitam entre os países anglo-saxões e a U. R. S. S. Essa liquidação tem de ser precedida do esclarecimento completo das relações anglo-americanas. Trata-se de saber, em resumo, se na paz, como na guerra, as três potencias são capazes de se encaminhar para a realização de um objectivo comum, o qual seria a construção de um sistema de segurança internacional em que todas pudessem colaborar. Conforme nesse caminho se consiga chegar a resultados mais ou menos praticos, assim a condução estrategica da guerra, por parte do grupo das Nações Unidas, revelará uma consistencia maior ou menor.*

■ **A escolha do sr. Eden para procurar alcançar esse resultado deve considerar-se significativa?**

■ *O secretario de Estado para os Negocios Estrangeiros da Grã-Bretanha é um partidario decidido da politica de segurança colectiva e foi o realizador do pacto anglo-sovietico de junho de 1942. Estas condições previas devem ter constituido a razão principal para a escolha do seu nome quando se tornou indispensavel esclarecer em Washington todas as duvidas suscitadas entre as principais potencias aliadas.*

A CAMPANHA DA RUSSIA

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 21.—Comunicado do Alto Comando das Forças Armadas alemãs:

«Ao passo que no distrito de Kharkov-Bielgorod, as nossas tropas atingiram o Donetz superior numa larga frente, era igualmente possivel, mais para o norte, no distrito de Szewak, cobrir a ultima lacuna que ainda ali havia e estabelecer uma comunicação firme com o sector de Orel.

No conjunto da frente oriental, o inimigo atacou ontem sómente a sudoeste de Vyasma, ao norte do lago Ilmen e ao sul do lago Ladoga.

Os seus ataques malograram-se por toda a parte.

Os sovietes voltaram a ter perdas enormes e perderam tambem numerosos carros blindados.

No periodo de 11 a 20 de março, devido só á actividade de formações terrestres e das SS armadas que operam na frente oriental, foram destruidos, capturados ou imobilizados, 961 carros blindados.

O entroncamento de comunicações ferroviarias de Bataisk, na embocadura do Don, a cidade de Vorochilovgrado, a cidade de Leninegrado, fabricas industriais no Volga superior bem como o porto e a cidade de Murmansk foram objecto de ataques aereos eficazes.

A luta na Tunisia

Um ataque levado a efeito por forças inimigas, muito consideraveis, na Tunisia central, foi repelido.

A localidade de Gafsa, ocupada provisoriamente pelas forças de protecção moveis, foi abandonada, no quadro de operações em curso há alguns dias e segundo os planos estabelecidos.

Os caças e a artilharia da D. C. A. da aviação alemã abateram ontem, sobre o Mediterraneo, dezasseis aviões inimigos; perdemos 3 aviões».—(D. N. B.).

As operações no sudoeste do Pacifico

LONDRES, 21.—(Reuter).—Comunicado do Quartel General dos Aliados no Sudoeste do Pacifico:

«*Cabo van den Bosch:* Um dos nossos bombardeiros medios metralhou um navio de carga inimigo, de 10.000 toneladas, verificando que esse navio foi directamente atingido por uma bomba. Outras cairam proximo.

Nova Guiné holandesa—Kaimana: Não obstante as pessimas condições atmosfericas, os nossos bombardeiros medios atacaram, de pequena altura, um navio mercante inimigo na baía, provocando um incendio no convés. Foi tambem bombardeado o cais, onde se deflagrou um grande incendio.

Ambon: Os nossos bombardeiros pesados atacaram a região e a cidade, depois do cair da noite, lançando bombas de 250 quilos e bombas incendiarias. As nuvens e o nevoeiro prejudicaram a observação do resultado do ataque.

Ilhas Kai—Langgoen: Os nossos bombardeiros medios, em duas vagas atacaram a região e a cidade, verificando-se que muitas bombas cairam nos objectivos. Durante a viagem de regresso á base efectuaram um ataque á metralhadora contra a aldeia de Faan.

Peninsula de Gazielo: Um dos nossos bombardeiros pesados atacou um navio de carga inimigo, de tonelagem media. Não puderam ser observados os resultados do ataque.

Adang: Um dos nossos bombardeiros pesados atacou as instalações ocupadas pelo inimigo na ilha vizinha de Beliau.

Finschhafen: Os nossos bombardeiros pesados, por duas vezes atacaram edificios na região, provocando numerosos incendios».—(Exchange Telegraph).

Churchill FALA HOJE PELA RADIO

LONDRES, 21—O Primeiro ministro, Churchill, falará pela radio hoje, ás 21 horas.—(E. T.).

Foi posta em liberdade a poetisa Maidu que estava presa com Gandhi

BOMBAIM, 21.—(Reuter).—Uma comunicação oficial anuncia que a senhora Sarojini Maidu, que se encontra gravemente doente, foi mandada pôr imediatamente em liberdade. Essa senhora que é um dos chefes mais importantes do Partido do Congresso e uma poetisa notavel, fôra detida na mesma ocasião em que foi preso Gandhi.—(Exchange Telegraph).

Peçam nos bons Hoteis e Restaurantes
O VINHO DE MESA
Quinta do Paço
Tel. 81-899

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

PAPEL de FUMAR
Smoking
O SUPREMO